

# AS AVENTURAS DE PAI E FILHO ESCOTEIROS

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

*Sinopse:*

*O livro conta a história de Hans e Jorge, pai e filho amantes de todas as manifestações e beleza da Natureza. Hans sempre sonhava em ser um Escoteiro e seu filho Jorge seguiu o mesmo sonho. No escotismo, ambos aprenderam importantes fundamentos e princípios de vida que somaram no aprimoramento da personalidade e valores morais. Em paralelo às suas atividades no grupo de escoteiros, Hans e Jorge se lançaram a aventuras que lhes trouxeram muita*

*experiência de vida. O livro ajuda a criança a forjar seus valores de vida, seus princípios éticos e morais, seu espírito de amor e misericórdia ao próximo, princípios estes muito importantes que somarão na formação do ser humano, do filho e do profissional. É um conto com um caráter educativo e desenvolvimento de conhecimentos, ao mesmo tempo em que envolve e encanta aos leitores, além de orientá-los e estimulá-los a esta saudável atividade de escotismo.*

Direitos autorais requeridos junto à Fundação Biblioteca Nacional – FBN.

## Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que reservam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

.

Hans era o alemão mais brasileiro que poderia existir! Nascido na Alemanha, seus pais vieram para o Brasil quando ele tinha apenas cinco anos de idade. E foi com seu pai Fritz que Hans aprendeu o respeito e o amor à Natureza.

Hans sempre se mostrou profundamente interessado em animais e assuntos relacionados à natureza. Acompanhava atentamente os programas de televisão, lia todos os livros infantis que traziam conhecimentos da vida animal e o equilíbrio da natureza. Nunca matou um animal voluntariamente. Mesmo as pequeninas formigas, os tatuzinhos, que apareciam às dezenas no quintal de sua casa.

Sempre foi generoso com os pequenos animais, mesmo que um inseto ou uma lagartixa. Quantas peripécias ele fazia para libertar uma borboleta que entrava acidentalmente na casa ou uma lagartixa presa.

Como acontece em muitas casas, onde todos querem simplesmente livrar-se deles matando-os e jogando-os fora, em sua casa Hans não admitia isto.

Corria atrás de saquinhos plásticos para montar armadilhas com as mãos com o objetivo de aprisionar a borboleta ou a lagartixa para, depois, soltá-las no quintal.

Ele procurava sensibilizar seus amigos para as habilidades incomuns de uma simples lagartixa – sua capacidade de andar sobre o teto e paredes, além de comer insetos indesejáveis. A borboleta, além de colorir a primavera, polinizava as flores, cumpria o seu papel na geração de frutos.

Hans ora conseguia sucesso nesta tarefa, ora era alvo de brincadeiras de seus amigos. O que era muito característico nele era o fato de não desanimar nesta tarefa de conscientização.

Ao contrário, procurava entender mais ainda sobre os animais para melhorar a sua argumentação. E isto funcionava em alguns casos e dava-lhe uma sensação de vitória, parcial, mas vitória. Sua infância foi marcada por esta tendência.

Pedia presentes e, muitas vezes, conseguia patinhos, pintainhos, tartarugas, hamsters.

E isto enfeitava a sua infância, ocupava o seu tempo e constituía um desafio de compreender os sons, os movimentos, os gostos alimentares, os períodos de descanso, as brincadeiras destes seus pequenos amigos. Isto prendia Hans em casa e ele sentia-se feliz assim.

Um aspecto chamava atenção dos pais de Hans e que não era comum para crianças de sua idade – uma profunda admiração e encantamento com a natureza, sua flora e fauna.

Sofria, e muito, quando via na televisão cenas de destruição e poluição provocadas por queimadas, derrubadas da mata, garimpos.

E, assim, Hans cresceu, ficou adulto, formou-se um Engenheiro Mecânico, casou-se e foi muito bem-sucedido em sua carreira...

De seu casamento com Amélia, Hans ganhou um lindo filho e o casal o chamou de Jorge.

Jorge chamava a atenção por ser um garoto mulato, com olhos azuis...

Amélia era uma mulher afrodescendente, que lhe deu o tom mulato, e do seu pai Hans, Jorge herdou os olhos azuis.

O tempo seguia seu curso inexorável...

Jorge estava, agora, com 12 anos...

Em seu quarto, Jorge fazia suas lições de casa e estudava, onde tinha uma pequena mesa e prateleiras com seus livros sobre animais e plantas. O quarto tinha uma pequena varanda por onde Jorge se distraía, olhando um terreno em frente com árvores e arbustos.

Ele via neste terreno uma movimentação de aves de diversos tipos, apesar de não conhecer os nomes delas.

Um dia, algo aconteceu na vida de Jorge que traçou parte do rumo de seu Destino...

Após tomar um gostoso lanche preparado por Dona Amélia, Jorge deixou cair migalhas de pão na varanda e voltou para sua lição de casa.

.

Não demorou muito para um pássaro descobrir as migalhas e se atrever a comê-las, agindo rápido e assustado.

Jorge parou de fazer sua lição de casa por uns instantes para admirar o passarinho que passeava por sua varanda. E começou a observá-lo...

Jorge registrou que o passarinho tinha bicos grossos e penas na cor cinza e tons marrons. Seu canto parecia assovios, com alguns trinados.

- Que passarinho é este? Como posso saber o seu nome? Perguntou-se Jorge.

E esta pergunta o tirou dos estudos por várias horas...

Ele correu para o seu computador para procurar saber que passarinho era aquele, qual o seu nome e outras informações.

No site de busca Google ele pesquisou sobre as aves que habitavam em sua cidade.

.



E ele encontrou sites maravilhosos que dão todas as informações sobre as aves:

Ele concentrou sua atenção nos sites, descobriu que poderia pesquisar por cidades, por espécies e que apareciam as aves catalogadas com fotos, cantos, habitat e todas as informações que ele precisava.

- Nossa! Eu não sabia que em minha cidade tinha tantos tipos de aves! Mas, onde elas estão? Onde ficam? Como posso vê-las?

Jorge se interessou muito por este assunto e queria encontrar as respostas para suas perguntas.

Mas, no momento, ele precisava encontrar a foto do passarinho que se atrevia a vir comer as migalhas de seu lanche caídas no chão da varanda de seu quarto.

Após muitos minutos observando as fotos das aves encontradas em sua cidade, finalmente Jorge descobriu o nome do seu estranho visitante:

- Ah! Aqui está ele! Seu nome é Pardal!

E, assim, Hans conheceu seu primeiro passarinho!

Jorge ficou maravilhado, exclamando:

- Quando a gente conhece todas estas informações, os passarinhos ficam mais bonitos e importantes! Quando eu vi este passarinho pela primeira vez não tinha a menor ideia de seu nome e de todos estes conhecimentos! Gostei muito de saber todas estas coisas!

Jorge voltou à sua rotina de estudos e brincadeiras. Mas, sempre que podia, jogava migalhas de pão na varanda de seu quarto para o seu conhecido amigo.

E Jorge descobriu outra coisa interessante sobre os passarinhos: eles se comunicam, uns com os outros de sua espécie, avisando onde acharam comida! O pardal, agora, visitava a varanda com outros dois amigos!

Um dia Jorge questionou-se:

.

- E se eu colocar outros tipos de comida, será que passarinhos diferentes podem aparecer? Isto seria muito bom!

Assim, Jorge improvisou, na pequena mesa que tinha na varanda, um pequeno comedouro, colocando banana e mamão em dois pratos de plástico.

Alguns dias se passaram e nada de aparecer nenhum outro visitante. A banana e o mamão acabaram se estragando e Jorge os jogou no lixo.

Mas, Jorge resolveu insistir por mais alguns dias... E isto deu certo! Assim, ele aprendeu que demora um certo tempo para as aves descobrirem onde achar comida.

Em uma manhã, um casal de um passarinho desconhecido para ele se aproximou, pousou no vaso de planta pendurado na parede da varanda. Depois de muita hesitação, assustado e olhando para todos os lados, um deles pousou na mesa e começou a comer a banana. E ele foi seguido pelo outro.

.

Uma vez achado um local de comida, com certeza as aves costumam visitá-lo como rotina.

Era um passarinho de tom azulado e com algumas penas na cor cinza, muito bonito. Uma vez mais, Hans recorreu aos sites de aves para tentar descobrir que pássaro era aquele...

Atentamente, ele percorreu as espécies catalogadas para a cidade onde morava. Alguns eram parecidos com o pássaro que ele tinha visto.

Jorge viu e reviu as fotos até que exclamou:

- É este! Só pode ser este! Seu nome é Sanhaço-cinzento!

E, assim, Jorge conheceu seu segundo passarinho!

E, assim, Jorge seguia sua rotina de estudos e brincadeiras, mas, agora, tendo a companhia de vários amiguinhos em sua varanda. Ele não se esquecia de abastecer os comedouros com migalhas de pão, banana e mamão.

.

Com o tempo, Jorge substituiu as migalhas pela quirera de milho, uma comida mais adequada para os pássaros que o visitavam.

E, assim, vieram outros, como: o Sabiá-laranjeira, o Bem-te-vi, o Encontro, a Cambacica, o Beija-flor-tesoura...

Jorge estava muito feliz com seu novo passatempo... Isto lhe dava muito prazer e satisfação. Estudar e olhar de vez em quando seus amiguinhos na varanda o motivavam muito em sua rotina.

Após algum tempo, Jorge organizou um novo comedouro, mais amplo e com mais tipos de comidas para pássaros, em um poleiro que, antigamente, era usado para papagaio...

No poleiro ficavam dois pratos de plástico com banana e mamão.

Tinha dois pequenos comedouros com quirera de milho e sementes de girassol e, pendurado à direita do poleiro, ficava um bebedouro para os beija-flores!

- Pronto! Aqui estão o comedouro e bebedouro! Agora, é só esperar pelos convidados! Exclamou Jorge entusiasmado e seu pai Hans sentiu orgulhoso da criatividade de seu filho.

Jorge estava prestes a completar treze anos de idade... Estava ficando um homenzinho!

E seu pai Hans o olhava admirado. Estava um belo menino... Jorge herdou de sua mãe a força física e a alegria. E de seu pai Hans herdou o gosto pela Natureza.

Esta é uma das lembranças mais antigas que tenho e que começava a transparecer a vocação do futuro veterinário Jorge.

Jorge sempre se mostrou profundamente interessado em animais e assuntos relacionados à natureza.

Neste aspecto, ele copiava instintivamente o comportamento de seu pai quando este era uma criança como ele.

.

E a varanda do Jorge parou de registrar novos visitantes...

Até então, somente os visitantes habituais compareciam diariamente: os pardais, os sanhaços, os sabiás, os bem-te-vis, os encontros, as cambacicas e o beija-flor-tesoura.

Não apareceram mais novas espécies...

E Jorge contemplava seu comedouro, divertindo-se com as brigas entre as cambacicas e o beija-flor-tesoura. Realmente, este beija-flor é muito briguento. Mas, as cambacicas não se davam por vencidas, não. Elas saiam do bebedouro, mas ficavam no poleiro. E quanto o beija-flor-tesoura tentava tirá-las de lá, elas abriam o bico, gritavam e se abaixavam em posição de defesa e ele se retirava. Elas eram valentes.

E, assim, o tempo foi passando...

Jorge dividia seu tempo com seus estudos, seus amigos, alguns passeios de adolescente e, naturalmente, com o seu comedouro na varanda.

.

Mas, o fato de não surgirem novas espécies de aves em sua varanda desviou um pouco a atenção do Jorge. Afinal de contas, há muitos meses ele somente via os pardais, os sanhaços, os sabiás, os bem-te-vis, os encontros, a cambacica e o temido beija-flor-tesoura.

E se questionava:

- Se os sites de aves dizem que há registros de muitas espécies avistadas em minha cidade, onde estão estas aves? Por que não visitam o meu comedouro?

- E quantas aves e outros animais podem ser encontrados nas matas deste enorme Brasil!

- Que animais podem ser encontrados na beira de rios, lagoas, matas fechadas, campos abertos, serras?

E foi com este sentimento que Jorge provocou uma conversa entre seu pai Hans e sua mãe Amélia:

- Sabe, querida, eu noto que nosso filho Jorge está sentindo, cada vez mais, a vontade de conhecer a beleza e os cantos dos pássaros, os



animais de nossas florestas e a riqueza de nossa Natureza! Afirmou Hans.

- E eu estou pensando em satisfazer um antigo sonho meu! Concluiu Hans.

- Que sonho é este, querido? Perguntou a senhora Amélia.

- Ser um escoteiro! Desde criança eu sempre quis ser um escoteiro, mas a oportunidade não surgiu. Meus compromissos da vida me levaram a outros rumos! Respondeu Hans.

- Assim, eu e Jorge poderíamos aproveitar todo o tempo e oportunidade que surgirem para juntos conhecer este enorme Brasil. Além disto, podemos participar dos eventos e reuniões dos escoteiros! Finalizou Hans.

Jorge, às vezes, passeava pelo jardim botânico próximo ao seu apartamento, junto com seu pai. E em um destes passeios, perguntou ao seu pai:

- Pai, como eu poderia fazer para conhecer as aves e os outros animais que habitam nossa cidade? No meu comedouro apareceram somente

sete espécies. Mas, eu fiquei sabendo que há registros de dezenas de espécies de aves em nossa cidade!

Seu pai Hans olhou para o seu filho, que agora já era um jovem forte, bonito e inteligente, meditou um pouco sobre sua pergunta e respondeu:

- Jorge, eu estou pensando em ingressar em um grupo de escoteiros! Eu e você! Assim, poderemos participar das viagens patrocinadas por eles, conhecer lugares, ajudar as pessoas e, talvez, poderemos fazer, nós dois, excursões para lugares distantes e conhecer as belezas da fauna e flora deste nosso imenso Brasil! O que você acha disto?

Jorge, sem hesitação e com entusiasmo, respondeu:

- Pai, eu sinto que gostaria muito de tentar! O senhor me ajuda? Respondeu Jorge.

Os dois continuaram sua caminhada pelo parque, Hans via um pássaro ali, outro aqui, sem saber seus nomes e ficava curioso, perguntando ao seu pai se os conhecia.

Seu pai continuava em silêncio e mantinha a caminhada. Até que, em certo momento, disse:

- Jorge, eu vou me informar de tudo sobre onde têm os grupos de escoteiros em nossa cidade, o que devemos fazer para participar e tudo o mais. E farei isto o mais rápido possível...

- Legal, pai! Acho que é um excelente caminho. Respondeu Jorge animado.

Algumas semanas depois...

- Vocês dois agora só sabem falar deste assunto! Venham jantar que a comida está na mesa! Dizia a senhora Amélia, sorrindo.

Na verdade, o assunto escotismo passou a ser o tema dominante em todos os momentos de folga de Hans com seu filho Jorge.

Jorge estava muito ansioso para iniciar sua missão como escoteiro. Ele já aprendera que, em virtude de sua idade, deveria ingressar como Sênior e seu pai como Escoteiro Voluntário.

E, assim, nasciam o pai e filho escoteiros que se dedicariam a grandes aventuras...

E, assim, o ingresso no grupo de escoteiros de sua cidade mudou a vida de Hans e seu filho Jorge. Eles estavam muito felizes com tudo. Diversão, ocupação útil, cultura, desenvolvimento, experiência, valores morais, consciência ecológica, formação de cidadania. Enfim, tudo...

E um dia Jorge perguntou ao seu pai:

- Pai, eu posso visitar os parques nacionais com alguns amigos?
- Mas, como parte de atividade do grupo de escoteiros? Perguntou Hans.
- Não! Eu me refiro acompanhar meus amigos não escoteiros para visitas a alguns parques nacionais, acampar e coisas assim! Respondeu Jorge.

O Hans pensou, pensou e respondeu:

.

- Filho, no momento, eu acho que não! Explore tudo o que você tem a explorar em suas atividades de escoteiro até completar seus dezoito anos e ganhar mais experiência da vida. Até lá, você somente fará suas excursões acompanhado por mim, certo?

- Está bem, pai! Será bem melhor assim! Respondeu Jorge sentindo-se mais seguro assim.

Mas, Hans propôs uma alternativa:

- Jorge, vamos fazer o seguinte: vamos nós dois fazer um programa de conhecer os principais parques nacionais. Usando de nossa experiência como escoteiros creio que será muito divertido e proveitoso!

- Aí, somamos nossas atividades normais como escoteiros aos nossos passeios de pai e filho! O que você acha? Finalizou Hans.

- Muito bom, pai! E quando vamos começar? Perguntou Jorge já com ansiedade de começar estes passeios logo. Respondeu Jorge com entusiasmo.

- Eu vou programar... eu vou analisar e programar... controle sua ansiedade filhote! Respondeu Hans.

Os dias seguintes foram divididos entre os compromissos normais da escola do Jorge e do trabalho de Hans, as atividades de escotismo e os preparativos para as novas aventuras nos parques nacionais.

E, assim, o inexorável tempo seguia em frente...

E Hans cumpriu sua promessa e iniciou as visitas aos parques e cidades escolhidas por ele, onde a oportunidade de convívio com a Natureza era muito boa e animais silvestres, aves, flores e florestas podiam ser encontradas.

Hans e seu filho Jorge viveram momentos emocionantes nestas aventuras a dois, em atividades particulares fora do grupo de escoteiros a que pertenciam, mas incorporando os ensinamentos e aprendizados. Alguns desses momentos estão retratados a seguir:

.

## **O resgate do filhote de tucano-toco caído no chão.**

O dia amanhecia lindo. O sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior. No parque, a lida dos animais em busca de seu alimento do dia já começara logo ao nascer do sol.

E, em uma das trilhas, lá estavam Hans e seu filho Jorge felizes e em contato com a Natureza, ouvindo o canto dos pássaros, sentindo o cheiro gostoso das flores e da mata.

Em dado momento, eles ouviram o canto característico do tucano-toca. Olharam para o alto de uma árvore e avistaram um ninho com dois filhotes à porta. Mas, a mamãe Tucano-toco estava aflita. Voava de um lado para o outro, chamando pelos filhotes.

E logo Hans e Jorge viram qual era a razão de tanta aflição.

.

No chão, desamparado e chamando por sua mãe, estava um dos filhotes. Ele caíra do ninho e não podia ainda voar.

- Veja, pai! Um filhote caído no chão! Deve ser filhote da mãe tucano-toco!

- É, sim, filho. Precisamos colocá-lo de volta ao ninho senão ele morrerá de fome e sede ou comido por algum animal.

Hans havia feito treinamento de escalada de árvore no Escotismo e tinha em sua mochila uma corda apropriada. Era uma corda comprida suficiente para alcançar o ninho. A corda tinha nós espaçados para que Hans pudesse se agarrar com segurança e progredir na subida. Seu filho Jorge ajudava mantendo a corda presa no solo no tronco de uma árvore.

Hans pegou o filhote com cuidado, usando uma luva para não ser picado, e se apressou em devolver o filhote ao ninho junto com seus irmãos. A escalada foi bem-sucedida. A mãe tucano-toco no início avançou em Hans para picá-lo, sentindo que seus filhotes estavam sendo



ameaçados. Mas, ao ver que Hans trazia com carinho e cuidado seu filhote caído no chão, ela se acalmou e acompanhou, aflita, os movimentos do Hans.

Finalmente, o filhote estava colocado no ninho...

- Sempre alerta! Gritou Hans satisfeito ao seu filho Jorge, fazendo o sinal de escoteiro.

- Sempre alerta! Respondeu Jorge muito feliz pela coragem de seu pai, repetindo o sinal de escoteiro.

### **Salvando o formigueiro da predação de criança.**

E no formigueiro existente no parque ecológico a movimentação já era grande! E o comandante das formigas dava as ordens:

- *Formigas operárias! Sigam em direção ao seu trabalho de cortar e recolher folhas fresquinhas.*

.

- *Escolham uma planta com muitas folhas, mas não cortem todas as folhas!*
- *Tenham cuidado! E lembrem-se de que muitos animais gostam de nos comer, como os pássaros, os lagartos, os sapos e o tamanduá!*
- *Vocês, formigas que vão ficar no formigueiro, façam a faxina do formigueiro jogando o lixo para fora, façam os reparos no formigueiro, transportem os alimentos para os filhotes e, principalmente, para a nossa rainha!*
- *E, finalmente, as formigas soldados devem cuidar da segurança e ficar sempre alertas contra invasões de outros insetos e outras formigas!*

*Após as ordens da comandante, cada formiga ocupou o seu posto e iniciou o seu trabalho.*

E, como elas faziam todos os dias, as formigas operárias caminhavam alegres e felizes em uma trilha que ia de uma árvore até a entrada do formigueiro.

.

Elas carregavam nas costas pequenos pedaços de folhas cortadas, bem maiores do que elas.

E elas cantavam, formando um coral que somente as pequenas e trabalhadoras formigas conseguiam ouvir:

*Vamos felizes e unidas,  
Levar estas folhinhas  
Para o nosso formigueiro.  
Elas são nossa comida,  
Dada pelas plantinhas,  
Nosso sustento o ano inteiro!*

Mas, de repente, uma tragédia terrível interrompeu a marcha das formiguinhas. E o grito de alerta foi dado!

- *Cuidado! Fugam! Estamos sendo atacadas!  
Diziam algumas formigas.*

- *Mas, por quem? Algum pássaro, algum sapo?  
Ou seria um lagarto ou até mesmo um tamanduá?  
Diziam outras.*

.

- *Não, nenhum deles! É um gigante! Gritaram outras formigas.*

*E um gigante apareceu e, sem dó nem piedade, começou a esmagar as formiguinhas com seus enormes pés. Uma a uma, elas foram pisoteadas e esmagadas junto com suas pequenas folhas.*

O alerta e os gritos de socorro chegaram ao formigueiro.

*As formigas soldados procuravam o inimigo para defender a colônia. As formigas operárias que estavam em marcha se dispersaram sem rumo pelo mato ao redor da trilha, procurando se salvar. O gigante continuava esmagando todas que pudesse encontrar.*

*Algumas formigas soldados conseguiram alcançar a perna do gigante, aplicando-lhe dolorosas ferroadas. Mas, nada disto adiantou. Ele continuou pisando e esmagando as pobres formiguinhas até se cansar.*

Pedrinho ainda pegou um graveto e desmanchou a entrada do formigueiro. Em seguida, enterrou o

graveto na porta de entrada do formigueiro, fazendo com que as formigas não conseguissem sair, nem entrar.

As formigas continuaram em pânico e assustadas por muitos dias. Mas, elas tinham que comer e sair em busca de suas folhas. Assim, procuravam seguir seu destino. Não havia alternativa.

No formigueiro o trabalho era mais intenso ainda. As formigas tinham que reconstruir várias partes do formigueiro destruídas por Pedrinho, construir um novo buraco de entrada. Além disto, teriam que esperar que muitos outros filhotes nascessem com o tempo para repor as dezenas de formigas que morreram.

E Pedrinho somente parou de brincar de matar formigas e desmanchar o formigueiro quando Hans e Jorge, passando pelo local, conversaram com ele:

- Oi, menino, por que você está fazendo isto, matando as formigas? Perguntou Jorge.

.

- Ah! Eu estou brincando! Respondeu Pedrinho.

Jorge iniciava a conversa, enquanto via o desespero das pobres formigas.

- Qual é o seu nome? Perguntou Hans.

- Pedrinho!

- Então, Pedrinho. Eu gostaria de contar para você uma história e, depois, se você quiser, pode continuar matando as formigas. Você quer ouvir minha história? Perguntou Hans.

Um pouco assustado, Pedrinho respondeu:

- Quero!

Então Hans iniciou sua conversa com Pedrinho:

- As formigas vivem em colônias muito bem organizadas e cada uma tem uma função específica - as operárias trabalham, a rainha é a mãe de todas e os soldados são os guardas.

.

- A cidade das formigas se parece muito com a cidade dos homens. As formigas são grandes construtoras e trabalham incessantemente. Elas constroem ninhos subterrâneos escavando a terra. O formigueiro é formado por muitas salas interligadas por galerias e túneis.

- Estas salas, chamadas de câmeras, são usadas como berçário, despensa para armazenar comida, depósito de lixo e lugar de descanso para as formigas operárias.

- Um grupo de operárias cuida dos ovos da rainha e limpam o ninho. Outras, chamadas de jardineiras, têm a tarefa de cuidar dos chamados jardins de fungo, que é a comida das formigas.

- Muitos pensam que as formigas se alimentam das folhas que carregam. Mas, na verdade, as folhas trituradas servem apenas como matéria-prima para proliferação de fungos. Estes, sim, são o principal alimento das formigas. Por isso, os jardins de fungo são essenciais para a sobrevivência de todas as formigas.

•

- Estes admiráveis insetos devem ser muito respeitados. Afinal de contas, eles existem em no Planeta Terra há mais de 100 milhões de anos!
  
- Existem vários tipos de formigas. Mas, o formigueiro do parque ecológico era herbívoro, ou seja, produziam seu alimento a partir das folhas das plantas.
  
- As formigas são muito importantes para o parque ecológico, onde você gosta tanto de passear e brincar. Elas cortam partes específicas das plantas, regulando o seu crescimento, acelerando o crescimento de flores e frutos.
  
- Além disto, as formigas acumulam grande quantidade de nutrientes no formigueiro, permitindo o crescimento de outras plantas que se alimentam destes nutrientes, como minerais e nitrogênio.
  
- Se não fossem as formigas, as florestas não seriam tão bonitas, não haveria frutos e flores...

Pedrinho ouviu a história contada por Hans, mas não tinha se dado conta das dezenas de formigas



que matou. Ele era um bom menino. Entretanto, naquela tarde, ele foi muito malvado com as pobres e trabalhadoras formigas sem saber.

Ele achava, simplesmente, que estava brincando e se divertindo. Afinal de contas, ele pensava que formigas eram apenas bichos que não serviam para nada...

Ao finalizar a história, Hans perguntou novamente:

- Pedrinho, você quer continuar matando as formigas e desmanchando seu formigueiro?
- Não, senhor! Não! Respondeu Pedrinho imediatamente.

No formigueiro, a tristeza era geral. Dezenas de formigas não retornaram. O precioso alimento do dia não chegou e muitos filhotes morreram de fome. Até a rainha chorou. As formigas soldados retornaram bem mais tarde ao formigueiro. Elas ainda procuravam pelo inimigo que desapareceu.

Levará muitos dias para o formigueiro voltar ao seu normal. A tragédia causada pelo gigante

desconhecido nunca foi esquecida pelas pobres e trabalhadoras formiguinhas.

Pedrinho se deu conta do mal que fizera às formiguinhas...

Ele continuou sendo a criança alegre e feliz que sempre foi...

Nenhum deles viu, mas a mãe Natureza e Deus agacharam-se na porta do formigueiro e procuraram consolar e ajudar as pobres formiguinhas, encorajando-as a prosseguir na luta pela vida...

Hans olhou para o Jorge e disse contente:

- Sempre alerta!
- Sempre alerta! Respondeu Jorge admirado pela sabedoria e diplomacia de seu pai para convencer Pedrinho.

**Salvando as borboletas dos jardins do condomínio.**

▪

O dia amanhecia cinzento e com muitas nuvens no céu. Era final do inverno. Assim, as manhãs ainda eram frias, mas, depois, o sol elevava a temperatura durante o dia.

No condomínio de casas onde Mariazinha morava era um lugar especial. Além das casas bonitas e bem construídas, havia jardins por todos os lados.

E estes jardins davam o toque maior de beleza ao local. Árvores de frutas e de flores, muitas plantas ornamentais, palmeiras, gramados extensos, um lago no centro do condomínio e, principalmente, muitas flores faziam do condomínio um lugar maravilhoso para se morar.

E Mariazinha gostava muito de morar lá. Ela encontrava tudo o que precisava para brincar e se distrair. Andava de bicicleta, corria pelas alamedas, brincava nos brinquedos do parque destinado às crianças. Raramente, ela pedia para passear em outros lugares.

A escola onde Mariazinha estudava ficava fora do condomínio. Ela era uma boa aluna e dizia que queria ser uma médica quando crescesse. O

inverno estava em seus últimos dias. Logo a primavera teria início e o condomínio se encheria de flores como acontecia todos os anos.

Em uma folha escondida no jardim, minúsculos ovos amarelos começaram a se mexer.

De dentro dos ovos, saíram pequenas lagartas. Elas estavam com pressa e se espalhavam pelas folhas da planta para comer.

Comiam muito e vorazmente as folhas frescas da planta. No final do dia, elas se juntavam e formavam um grupo para passar a noite. E, no dia seguinte, a rotina se repetia.

Assim, as pequenas lagartas logo se transformaram em grandes lagartas.

A primavera havia começado. As noites ainda eram um pouco frias, mas o dia era quente.

Certo dia Mariazinha encontrou duas asas de borboleta caídas no chão. Ela gostou tanto de suas cores que Mariazinha teve uma ideia: "Eu vou colecionar asas de borboletas!".

Assim, ela pediu ao seu pai para comprar uma rede de caçar borboletas. E foi prontamente atendida pelo seu pai. Ele gostava de ver sua querida filha se distrair e brincar nos jardins do condomínio.

Mariazinha começou a caçar as borboletas que via nos jardins. Ela tirava suas asas e colecionava entre as folhas de um caderno. Sua coleção foi aumentando.

E logo a diversão de Mariazinha se espalhou para outras crianças do condomínio.

A caçada às lindas borboletas, em busca de suas asas coloridas foi intensa.

Todos os dias, várias crianças corriam pelos jardins do condomínio, disputando quem conseguia pegar o maior número de borboletas.

E aconteceu que Hans e Jorge foram visitar um amigo que morava no mesmo condomínio. E não tardou para que os dois vissem a cena das crianças, lideradas por Mariazinha caçando as pobres borboletas.

.

E Jorge tomou a iniciativa de conversar com ela:

- Por que vocês estão caçando estas borboletas?

- Ah, porque achamos as suas asas muito bonitas e coloridas. Estamos fazendo coleção de asas. Eu já tenho mais de 15! Respondeu Mariazinha toda orgulhosa.

E foi quando Hans interveio:

- Crianças, eu posso contar uma historinha para vocês sobre as borboletas? Depois de ouvir a minha historinha vocês podem decidir se querem ou não continuar caçando as borboletas! Vocês concordam?

- As crianças olharam umas para as outras, não responderam nada, até que Mariazinha disse:

- Eu quero! Adoro ouvir histórias!

E Hans começou a contar sua história a respeito das borboletas:

.

- Estas lagartas foram criadas pela Mãe Natureza para uma missão muito especial. Após terem ficadas penduradas de cabeça para baixo em um casulo preso às folhas, elas se libertam e se transformam em lindas borboletas. E como borboletas elas cumprem uma missão muito importante - a de polinizar as flores, ou seja, misturar os polens de uma flor para outra.
  
- Isto permite à planta desenvolver frutos e sementes. Em troca, as flores retribuem este importante trabalho das borboletas oferecendo-lhes néctar, um mel doce.
  
- Além desta missão ecológica, as borboletas enfeitam os jardins com suas asas coloridas e seu voo gracioso e ligeiro.
  
- A transformação da feia e bizarra lagarta em uma elegante borboleta é um dos grandes milagres realizados pela Natureza.
  
- E, atenção! Vocês nunca devem pegar uma borboleta com as mãos, pois suas asas, por demais delicadas, perdem as escamas que saem se fossem um pó muito fino que, se levado aos olhos, pode

causar grande irritação. Além disto, as asas podem se romper facilmente, condenando a borboleta a não mais voar.

- As borboletas devem ser admiradas, mas não tocadas. As borboletas são delicadas, encantadoras e coloridas. Quando em voo errante, parecem brincar entre as flores dos jardins. Ninguém consegue ficar indiferente ao se deparar com uma borboleta em um jardim. Flores e borboletas formam uma combinação perfeita e maravilhosa!

- Se vocês continuarem caçando estas lindas borboletas somente por causa de suas asas, elas acabarão no condomínio. Com o tempo, ninguém mais verá as belas borboletas visitar as flores em busca do precioso néctar. As árvores do condomínio terão uma produção fraca de frutos. Suas flores não serão mais polinizadas pelas borboletas, cujas asas agora ficaram em suas coleções.

- Ninguém mais verá as lindas borboletas com seus voos graciosos e ligeiros entre as flores dos jardins. As flores ficarão tristes, sentindo a falta



das borboletas. A beleza dos jardins do condomínio não será mais a mesma. Todos sentirão a falta das lindas e coloridas borboletas.

Com um olhar arrependido e olhando triste para suas amigas, Mariazinha guardou sua rede de caçar borboletas. Suas amigas fizeram o mesmo.

De cabeça baixa, Mariazinha disse:

- Eu não vou caçar borboletas nunca mais!

Suas amigas repetiram:

- Nós também, não! Nunca mais! Borboletas são nossas amigas!

Hans respondeu:

- Muito bem! Gostei muito da resposta de vocês. Agora todas podem ter a certeza de muitas outras borboletas aparecerão novamente enfeitando e dando beleza ao Condomínio de vocês!

.

Depois que as crianças voltaram para suas casas, Hans olhou para o Jorge e disse:

- Sempre alerta!
- Sempre alerta! Respondeu Jorge admirado pelos conhecimentos que seu pai demonstrava nestas oportunidades.

As asas das borboletas que estavam nas coleções seu caderno com o tempo começaram a se desfazer. Elas não tinham mais a mesma beleza.

Um dia, Mariazinha cansou-se de sua coleção e jogou dezenas de asas de borboletas no gramado. Era a última lembrança das lindas borboletas que, um dia, viveram no local.

Neste momento, a mãe Natureza e Deus choraram pela perda de suas criações tão lindas e tão úteis para todos...

Estas borboletas mortas deixaram de cumprir sua missão. Não puderam colocar seus ovos nas folhas dos jardins do condomínio para que novas borboletas nascessem no ano seguinte.

Igualmente, a polinização das flores foi muito prejudicada com sua falta.

Mariazinha e suas amigas continuaram em sua rotina diária de brincar de bicicleta, correr nas alamedas, brincar com os brinquedos do parque, ir à escola.

De vez em quando, Mariazinha e suas amigas olhavam as flores dos jardins e sentiam tristeza por não ver mais as lindas borboletas.

E elas se diziam arrependidas:

- As borboletas foram embora dos nossos jardins e nunca mais voltaram! Nós fomos as culpadas!

O tempo passou. Um dia, no ano seguinte, uma única borboleta apareceu nos jardins do condomínio. Foi uma festa para Mariazinha e suas amigas. Elas riam de alegria, olhando a borboleta voar de flor em flor, com seu voo gracioso e ligeiro.

Parecia a borboleta mais linda do mundo!

.

Desta vez, Mariazinha e suas amigas somente olharam e admiraram a borboleta azul. Ela seria uma esperança de que mais borboletas encontrassem nos jardins do condomínio a segurança e o alimento no néctar das flores e retribuíssem com a polinização para a geração de frutos, além de dar novamente a beleza perdida aos jardins.

Mariazinha e suas amigas nem sabiam mais onde estavam as redes de caçar borboletas...

### **Resgate de uma cachorra e seus filhotes.**

Naquela manhã de sábado, Hans havia combinado com Jorge um passeio a um parque natural próximo a uma cidade. Como sempre, eles iam em busca do cheiro da mata, da beleza das flores, da alegria de ver animais silvestres e do prazer em ouvir os cantos dos pássaros. E Jorge estava com os seus binóculos e a máquina fotográfica para registrar estes momentos.

Mas, o que eles não sabiam é que viveriam naquela manhã uma grande emoção...

.

Após algumas horas de caminhadas pelas trilhas da mata, eles ouviram sons vindos do buraco de uma grande árvore. Pareciam gemidos de pequenos filhotes. Quando se aproximaram, viram uma pequena cadela procurando colocar para dentro do buraco um filhote que havia saído do esconderijo.

Quando se aproximaram, viram que se tratava de uma cadela que havia dado cria a cinco filhotes. Ela estava ferida. Algo estava machucando sua pata da frente. Jorge tirou de sua sacola um dos lanches que trazia e o ofereceu para a cadela que, imediatamente, se aproximou e comeu o lanche vorazmente. Ela parecia estar morrendo de fome.

Na verdade, esta cadela havia se retirado para a mata por instinto, sabendo que daria cria. E, certamente, fugiu da casa onde morava.

Ao cavar o buraco na árvore, um espinho cravou em sua pata que já começava a dar sinais de infecção. Sem alimento e água por perto, a mãe emagrecia e não estava conseguindo produzir o tão necessário leite em suas tetas para os cinco filhotes.

- Jorge, precisamos tirar esta cadela e seus filhotes imediatamente daqui. Ela está precisando de tratamento com veterinário e ter comida e água para poder criar seus filhotes. Se ela ficar aqui estes filhotes não sobreviverão!

- Mas, pai! Como vamos fazer isto? Será que ela não vai nos morder? Perguntou Jorge.

- Pegue mais um pedaço de seu lanche e um pouco de água de seu cantil. Vamos oferecer a ela. Assim, ela perceberá que somos seus amigos. Pelos menos, vamos tentar assim.

E a sugestão de Hans deu certo. A pobre cadela comeu, mais uma vez, o pedaço de lanche rapidamente e bebeu muita água. Parecia que ela não comia e não bebia água há dias.

E vendo que Hans e Jorge não ofereciam perigo, ela os deixou se aproximarem do buraco e pegar os cinco filhotes. Eles acomodaram os filhotes em uma das mochilas e seguiram apressadamente para o seu carro, seguido nervosamente pela cadela.

.

Quando chegaram em casa, a primeira coisa que fizeram foi levar a cadela a um veterinário para que tratasse de sua pata ferida.

O veterinário examinou os cinco filhotes, aplicou vacinas e deu vermífugo a todos.

Após algumas semanas na casa de Hans, a mamãe cadela e seus filhotes estavam muito bem de saúde e felizes...

- E agora, pai? Nós vamos ficar com a mamãe e seus filhotes aqui em casa? Perguntou Jorge.

- Não, filho! Nós vamos procurar os donos da cachorra e oferecer os filhotes para adoção em casas de famílias que os possam adotá-los e dar todo o carinho e amparo que precisam! Respondeu Hans.

Hans não encontrou os donos da cachorra. E ela ficou em sua casa e recebeu o nome de Lady, nome dado em função de ser uma cachorrinha meiga e carinhosa. Todos os filhotes encontraram novos lares para morar e passaram a ser bem tratados e amados.

Uma vez mais, Hans gritou para o seu filho:

- Sempre alerta!
  
- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente com o final feliz para a cadelinha e seus filhotes... e por ter ganhado uma nova amiga em casa, a Lady!

### **Salvado os caranguejos da destruição na praia.**

Hans e Jorge programaram para aquele final de semana uma visita a uma praia deserta. Lá, esperavam ver e fotografar aves marinhas. Mas, os homens estão, cada vez mais, frequentando estas praias desertas, que estão ficando, cada vez menos, desertas...

A praia estava com muitos turistas. Entre eles, várias crianças. Joãozinho e seus dois irmãos brincavam na água do mar. Eles gostavam muito de pular e se jogar nas águas fresquinhas do mar. Pulavam onda, riam, jogavam bola e se divertiam muito.

.



Joãozinho e seus dois irmãos eram bons meninos. Gostavam de estudar, obedeciam a seus pais e sua professora. E ir a praia era o seu passeio predileto.

Tudo corria normalmente, até que Joãozinho viu um pequeno Siri sair de seu buraquinho. Ele procurava tocar a água do mar trazida pela onda e fazer sua refeição.

Foi quando Joãozinho chamou seus dois irmãos:

- Olha, um caranguejo! Vamos pegá-lo?

E os três começaram a perseguir o pobre Siri. Seus pais riam da brincadeira dos três filhos. Joãozinho cercava o pequeno caranguejo daqui, seus irmãos dali. Siri estava encurralado.

As crianças não podiam ouvir, mas Siri gritava:

- *Socorro! Alguém me salve destes gigantes malvados! Eu estou com medo de morrer!*

E foi quando aconteceu o pior. Joãozinho pegou um pedaço de pau que estava jogado na areia da praia e tentou segurar as perninhas do pequeno

Siri para que ele não fugisse. Apavorado, Siri tentou se livrar. Joãozinho apertou o pedaço de pau no corpo de Siri e ele acabou morrendo.

As crianças, vendo o pequeno caranguejo morto, arrancaram suas garras para mostrar aos seus pais. Eram como dois troféus. Todos acharam graça. Joãozinho e seus irmãos se desinteressaram da brincadeira com o Siri. Em seguida, voltaram para o mar para pular ondas, jogar bola.

O pequeno Siri não conseguiu completar o seu ciclo de vida. Ele morrera antes de poder se esconder no buraco e fendas das pedras do mar e, um dia, gerar seus próprios filhotes.

Hans e Jorge viram esta cena muito tristes... E resolveram agir:

- Senhor! Eu poderia contar uma história sobre os caranguejos para o seus filhos? Perguntou Hans.

- Uma história? E com qual motivo? Quis saber o pai das crianças.

.

- Eu sou Escoteiro e gostaria de falar um pouco sobre a importância dos caranguejos. Creio que será muito interessante e útil para os seus lindos filhos! Respondeu Hans.

- Joãozinho, Marquinho, Luizinho! Venham aqui. Este senhor é Escoteiro e quer contar uma história para vocês! Disse o pai, chamando as crianças.

As crianças vieram correndo ver do que se tratava. Afinal de contas, qual é a criança que não gosta de ouvir histórias, não é mesmo?

As crianças se sentaram na areia, Hans e Jorge também se sentaram na areia, formando um círculo. E Hans começou a contar a história:

- Eu quero contar a história daquele pequeno filhote de caranguejo, chamado Siri, que vocês mataram, desde o seu nascimento.

- Eu acredito que, depois de ouvirem esta história, vocês vão admirar os Siris, mas não vão querer mais brincar com eles e até matá-los!

.

As crianças olhavam para o Hans e o respeitavam como Escoteiro. E uma delas até disse:

- Quando eu tiver oito anos eu quero ser Escoteiro, também!
- E você vai gostar muito! Respondeu Jorge.

E Hans começou a contar sua história:

- Na fenda de uma pedra na praia, o casal de caranguejos se preparava para gerar mais filhotes. Os ovos seriam depositados na areia no fundo do mar e eles voltariam para a segurança da fenda na pedra.
- O papai caranguejo andava de lá para cá preocupado. Ele queria que tudo desse certo. Ele mantinha as duas garras levantadas, ameaçando qualquer predador.
- Mas, a mamãe caranguejo sabia que muitos ovos seriam engolidos por pequenos peixes. Dos outros ovos que restassem, surgiriam pequenas larvas que dariam origem aos filhotes de caranguejo. Entretanto, muitas larvas seriam

também devoradas pelos pequenos peixes e outros animais marinhos.

- Mas, a Natureza é assim mesmo. Isto se chama equilíbrio ecológico. Por esta razão, a Mãe Natureza já esperava que a mamãe caranguejo depositasse centenas de ovos no fundo do mar. Assim, sempre restariam muitas larvas que se transformariam em pequenos caranguejos.

- Nascidos e criados no mar, os pequenos caranguejos sabiam que teriam que procurar a areia da praia para se esconder dos predadores e terminar o seu ciclo de crescimento. Quando já adultos, eles procuram as fendas e buracos nas pedras do mar.

- Sempre foi assim há milhões de anos. Muito antes dos homens aparecerem no Planeta Terra, os caranguejos já se utilizavam das praias em seu ciclo de reprodução. Ou seja, os caranguejos chegaram bem antes de nós!

- Nesta corrida pela vida, os pequenos caranguejos aproveitam as ondas do mar para chegarem bem próximo da areia. Lá, eles correm

em busca de um lugar seguro para fazer um buraco na areia e lá ficarem até a idade adulta.

- Nesta corrida, muitos deles ainda são comidos por pássaros. Assim é a Natureza. Mas, os que restarem é suficiente para assegurar a continuidade da vida da espécie.

- Os caranguejos são crustáceos muito interessantes e chamam a atenção de todos na praia, em especial das crianças. Eles possuem o corpo ovalado, dez pés e duas poderosas garras para defesa e ataque. Nunca se deve enfiar a mão em buracos e fendas nas pedras próximas ao mar para evitar uma dolorosa surpresa.

- E um pequeno caranguejo chamado Siri conseguiu passar por todos estes desafios. Do ovo gerado por sua mãe, ele se transformou em uma larva, depois em um pequeno caranguejo, correu para a praia, fez um buraco na areia e se escondeu. Agora, ele estava feliz em sua nova casa e sentia-se muito seguro.

.

- Quando a onda do mar batia no buraquinho do nosso amigo Siri, ele saiu e aproveitou para se alimentar dos nutrientes contidos na água do mar.
  
- Tudo ia muito bem com o nosso pequeno Siri, até que um dia a tarde na praia estava indo embora, a noite chegava, quando algumas crianças, que não vou citar os nomes, brincaram de caçar siris e o mataram...
  
- Estas crianças voltaram para sua casa, mas, na areia ficou o corpo inerte do pequeno Siri, à espera de algum pássaro que quisesse, ainda, comê-lo.
  
- Os caranguejos são muito importantes para vida de outros animais marinhos, como os polvos que se alimentam deles, além de outros peixes.
  
- Se eles forem mortos, muitos outros animais sofrerão com isto por falta de alimento.
  
- Estas crianças, que não vou citar os nomes, nunca se deram conta que tinham feito uma grande maldade com o pequeno e pobre Siri!
  
- .

- E, como eles, muitas crianças fazem a mesma coisa. É por esta razão que é difícil se encontrar hoje caranguejos nas praias frequentadas pelos turistas. Quase todos são mortos por brincadeiras de criança ou pura maldade dos adultos.

- Estas crianças não ouviram. Mas, perto do Siri, a Mãe Natureza e Deus choravam e lastimaram a morte de um ser tão complexo e importante...

- Esta é a história triste deste caranguejo morto por estas crianças...

- O que vocês acharam da história? Perguntou Hans para as crianças.

Elas estavam tristes e arrependidas pelo que fizeram. Achavam que estavam apenas brincando. E simplesmente disseram:

- Não vamos fazer mais isto! E não vamos deixar outras crianças matar os siris! Em seguida, se levantaram, pegaram seus brinquedos e seguiram seus pais de volta para casa.



Outra vez, Hans gritou para o seu filho:

- Sempre alerta!
- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente em saber que naquela praia os siris passariam a ter três defensores...

### **Salvando os pássaros da morte pelos estilingues.**

A primavera é, sem dúvida, a estação mais bonita do ano. Não há quem não goste das manhãs fresquinhas, o sol gostoso ao longo do dia, as flores que se abrem em todos os jardins das casas e das florestas. E, principalmente, a primavera é a estação do amor entre boa parte dos animais, especialmente, os pássaros. Eles acasalam e fazem os seus ninhos na primavera pela abundância de insetos, flores, sementes e frutos.

Assim, podem alimentar seus filhotes e garantir a continuidade de sua espécie.

E foi de acordo com este sentimento que Hans e Jorge visitaram uma área rural próxima a uma floresta natural.

E lá tiveram uma triste surpresa...

Na casa da fazenda, Zeca, o filho do caseiro, e Cacá, o filho do fazendeiro, estavam terminando de fazer mais dois estilingues.

A caçada do dia anterior foi muito boa e, agora com estes novos e mais poderosos estilingues, eles tinham a certeza de que fariam uma caçada ainda melhor.

Zeca e Cacá eram dois excelentes meninos. Eles ajudavam seus pais nos trabalhos da fazenda, eram alegres e gostavam de ir à escola, apesar da escola ficar longe da fazenda. Eles andavam mais de uma hora de bicicleta até chegar à sua escola.

Entretanto, Zeca e Cacá gostavam de brincar caçando os pássaros que viviam na mata próxima da fazenda.

.

Eles faziam isto por pura diversão, não se dando conta do mal que estavam fazendo para estas pobres aves e à Natureza.

Hans e Jorge encontram estas crianças na trilha que faziam na floresta. E, imediatamente, Hans perguntou aos meninos:

- Oi, crianças! O que vocês estão fazendo?
- Nós estamos caçando passarinhos para a gente assar e comer! Disse Zeca todo entusiasmado.
- E vocês não têm dó dos passarinhos fazendo isto? Indagou Jorge.
- Não... na verdade, até temos... mas, têm muitos passarinhos na mata... não vai fazer falta se a gente matar alguns! Respondeu Cacá.
- Eu posso interromper a caçada de vocês e contar um pouco da história deste sabiá que vocês acabaram de matar? Perguntou Hans.
- .

- Mas, o senhor conhece a vida dele, senhor?  
Perguntou Cacá.

- Sim, conheço muito bem! Respondeu Hans.

Os meninos baixaram seus estilingues e demonstraram interesse em ouvir a história do pobre sabiá morto no chão, atingido por uma bolinha de vidro bem no seu peito.

- *Era uma vez uma sabiá-fêmea que estava muito feliz com o seu ninho, onde depositara três ovos.*

*Ela já estava chocando os ovos e, muito em breve, três lindos filhotinhos de sabiá nasceriam para alegrar ainda mais a primavera.*

- *O sabiá macho se preocupava em buscar insetos e pedaços de frutas para levar para sua companheira no ninho.*

*Assim, ela não precisava sair para se alimentar, deixando os ovos se esfriarem. Isto poderia causar a morte dos pequenos sabiás em formação dentro dos ovos.*

- *Mas, uma tarde, o sabiá macho não retornou. A sabiá fêmea aguardou durante toda a noite e nada de seu companheiro aparecer. Na manhã do dia seguinte, com fome e preocupada com o desaparecimento de seu companheiro, ela abandonou o ninho e foi à sua procura. Não demorou muito para encontrá-lo morto embaixo de uma árvore.*

- *A sabiá fêmea ficou triste pela perda de seu companheiro. Agora, ela teria que abandonar o ninho, deixando de chocar os ovos. Não tinha como se alimentar sem deixar o ninho. Os três pequenos sabiás que deveriam nascer, também morreram dentro dos ovos frios.*

- *E, nos dias seguintes, outros pássaros apareceram mortos - um filhote de coruja, um tico-tico, um beija-flor, uma maritaca, um canário da terra, entre outros. Todas tinham sido mortas por ferimento causado por pedras arremessadas por estilingues.*

- *As aves da floresta não tinham mais dúvidas. Um terrível e malvado caçador se encontrava na floresta e estava matando estas pobres e indefesas*

*aves. 'Mas, quem seria?'. Perguntavam sem resposta.*

- *A Mãe Natureza e Deus, uma vez mais, choravam quando viram as crianças fazendo estas maldades com suas criações...*

- Isto é uma grande ameaça para a Natureza! Muitas crianças começam caçando animais por diversão e brincadeira, sem a noção de maldade. Porém, podem se transformar em caçadores malvados e cruéis quando ficarem adultos de forma consciente!

- O estilingue é uma arma primitiva, construída com forquilha de madeira ou metal em forma de Y, tendo nas pontas do Y tiras elásticas de borracha, geralmente de lona de pneu.

Estas armas podem arremessar pequenas pedras ou bolinhas de vidro em grande velocidade e força. E estas pedras são o suficiente bastante para esmagar as cabeças das aves ou ferir mortalmente outras partes de seus frágeis corpos.

•

- Entretanto, muitas crianças ficaram cegas de um olho ou tiveram ferimentos graves provocados por outras crianças, quando estas erravam os alvos e as pedras não alcançavam os infelizes pássaros.

- Nas grandes cidades não se vê mais crianças brincando com estilingues. Mas, nas cidades do interior é muito comum se ver crianças com estilingues nas mãos e se divertindo matando passarinhos.

- Esta é a história deste triste sabiá que vocês acabaram de matar. E mataram não somente ele! Mataram os filhotes que iriam nascer, mataram o canto lindo do sabiá que ressoa na mata todos os dias, deixou a sabiá fêmea triste e desamparada.

- E, então? Vocês gostariam de continuar caçando passarinhos com seus estilingues?

Cacá olhou para o Zeca, o Zeca olhou para Cacá, percebendo o mal que fizeram ao pobre sabiá-macho. Cacá e Zeca não tinham se dado conta que cometeram esta terrível maldade com os pobres pássaros. E Cacá respondeu:

.

- Sabe, moço? Eu costumava falar que quando crescesse, eu queria ter uma espingarda de verdade e caçar outros animais maiores, como o cervo, o coelho, a anta e, quem sabe um dia, até uma onça! Eu queria ser um grande caçador!

E Zeca completou:

- Mas, agora, não queremos mais caçar e nem ser caçadores!

Feliz, Hans gritou para o seu filho:

- Sempre alerta!

- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente em saber que naquela fazenda não existiria mais caçadores com estilingues.

Cacá e Zeca cresceram, esqueceram-se de seus estilingues. Agora, eles valorizavam mais a aproximação com a Natureza e seus encantos e desistiram de ter uma espingarda de verdade e ser um caçador malvado.

## **Salvando os girinos da lagoa.**

.



Hans se preparava para assistir a uma palestra sobre Sobrevivência na Selva, em um evento do Grupo de Escoteiro a que pertenciam, em um auditório localizado em uma cidade não longe onde moravam.

Jorge o acompanhou. Ele programara tirar fotos de aves na lagoa e matas da região, enquanto aguardava pelo seu pai. No bairro onde o auditório estava localizado havia uma lagoa de águas limpinhas. Uma rara mina de água pura brotava de uma pedra dentro da única mata que restara no bairro. E esta minha de água dava origem e vida à pequena lagoa.

Falavam que, um dia, seria construído um condomínio de casas na área onde estava a mata. Se isto acontecer realmente, todas as árvores serão derrubadas, a mina de água secará e a lagoa desaparecerá. Hans e Jorge ouviram esta história, mas não acreditaram que alguém teria coragem de destruir uma mata com tantas árvores e plantas e uma lagoa tão bonita para construir casas.

Jorge estava gostando muito de passear pelas margens da lagoa.

A lagoa era cercada pelo verde da mata.

E ele aproveitava para tirar fotos de patos e outras aves que viviam por lá.

E foi assim que Jorge encontrou Cidinha e Rosinha. Elas gostavam muito de brincar e passear pelas margens da lagoa. Cidinha e Rosinha moravam perto da lagoa e podiam ouvir o coaxar dos sapos e das rãs à noite:

“Croc, croc, croc”. Coaxava o sapo.

“Cricri, cricri, cricri”. Respondia a rã.

Naquela tarde, Cidinha e Rosinha estavam olhando o lago bem perto da margem, quando viram dezenas de girinos.

Eles eram pretinhos e nadavam de lá para cá.

Quando os girinos notaram a presença das crianças, logo nadaram para se esconder no lodo do lago.

.

Mas, em seguida, voltaram à tona. E Cidinha teve uma infeliz ideia:

- Rosinha, vamos pegar alguns sapinhos com uma lata e colocar na garrafa? Vai ser divertido olhar para eles dentro da garrafa!

E Rosinha, imediatamente, concordou:

- Boa ideia! Assim, podemos olhar para eles dentro de nossas casas. A minha garrafa com os sapinhos eu vou levar para o meu quarto!

As duas amigas começaram esta brincadeira por pura diversão. Elas arrumaram uma lata de óleo vazia e começaram a caçar os girinos dentro da lagoa. Logo, as garrafas estavam cheias de girinos que nadavam apavorados em volta da garrafa, procurando uma saída.

Assim, as duas amigas iniciaram uma brincadeira mortal para os sapos e rãs da lagoa. Outras crianças do bairro acharam a brincadeira divertida e começaram a caçar os girinos.

.

Jorge olhava triste esta cena e, como Escoteiro, não deixou de se aproximar das crianças e conversar com elas:

- Oi, amigos! Meu nome é Jorge. O que vocês estão fazendo?

As crianças, então, contaram que estavam caçando girinos para brincar e que estavam disputando quem pegava mais...

Jorge, desesperado e aflito vendo os pobres girinos se debatendo dentro das garrafas, propôs:

- Vocês não gostariam de ouvir uma história que eu aprendi no Grupo de Escoteiro que fala sobre os sapos? É muito legal!

As crianças se interessaram, colocaram as garrafas no chão e sentaram-se no gramado para ouvir a história de Jorge.

Jorge estava um pouco nervoso e ansioso. Afinal de contas era sua primeira experiência em contar uma história educativa para crianças.

.

E ele começou sua história:

*Era uma vez, uma lagoa com águas limpas e claras, cercada por matas onde viviam patos, animais silvestres e pássaros e várias espécies. E nesta lagoa havia muitos sapos.*

*E todos os sapinhos cantavam felizes:*

*O sapo  
Sabe  
Saltar na lagoa*

*O sapo  
Sabe  
Que não voa*

*O sapo  
Chape  
Chape*

*E a cada canto, os sapinhos pulavam e mergulhavam no lago novamente.*

*De longe, seus pais Croc e Frog observavam e cuidavam de seus filhotes sapinhos.*

*Eles sabiam que muitos deles não conseguiriam chegar a ser um sapo ou uma rã um dia. Mas, pouco eles podiam fazer, a não ser ensinar seus filhotes a se enterrar no lodo do lago quando viam algum perigo.*

*E o perigo vinha de alguns peixes que comiam os girinos (como são chamados os filhotes dos sapos) e de aves que comiam os girinos na fase em que estavam se transformando em pequenos sapos.*

*Mas, sempre uma parte dos filhotes se transformava em lindos e saudáveis sapos e rãs.*

*Assim, a lagoa podia sempre ter sapos e rãs morando lá, alegrando as noites com o seu coaxar.*

*Os sapos sempre se lembravam de como tudo começou.*

*Eles se casaram, colocaram muitos ovos na beira da lagoa, depois os ovos originaram os girinos, que pareciam mais como peixes. Mas, com o tempo, as perninhas começavam a nascer e, aos poucos, eles iam se transformando em sapos.*

*Mas, um dia, alguns gigantes apareceram e começaram a caçar os pobres girinos, tirando-os do lago e de seus pais, e colocando-os em garrafas apenas para se divertirem...*

*Croc e Frog procuravam desesperados por seus filhotes. Mas, qual nada. Eles não estavam no lodo do lago, nem na beira do lago e em nenhum outro lugar do lago.*

*Em pouco tempo, não se via mais girinos na lagoa.*

*Croc e Frog ficaram tão tristes que não coaxaram mais nas noites seguintes.*

*E como os sapos comem muito insetos, não demorou para a lagoa estar repleta de mosquitos e outros insetos.*

*Assim, estes mosquitos e insetos passaram a infernizar a vida dos moradores, causando desconforto e sérias doenças.*

*Naquele ano, a quantidade de mosquitos cresceu demais. As doenças se espalharam, como a dengue. E um dos motivos para esta quantidade*

*enorme de mosquitos é que não havia mais girinos, os sapinhos, para comer as larvas dos mosquitos.*

*A Natureza faz com que os sapos tenham muito filhotes.*

*Assim, eles servem de alimento a algumas aves e animais silvestres. Mas, com o desaparecimento dos girinos na lagoa, estes animais não encontraram mais alimento na lagoa e alguns até morreram de fome...*

- Esta é a história que eu queria contar para vocês! Finalizou Jorge.

Cidinha e Rosinha, bem como as outras crianças, ficaram caladas, pensativas e, em seguida, tiraram a tampa das garrafas e jogaram todos os girinos aprisionados de volta na lagoa...

Elas haviam compreendido a mensagem educativa contida na história do jovem Escoteiro...

Os pobres girinos, que estavam nadando sem rumo, que não encontravam mais a comida de que precisavam, o ar puro, a água limpa da lagoa onde



moravam e que logo morreriam dentro da garrafa, voltaram à vida tão logo sentiram a água fresca e pura da lagoa... e correram em direção aos seus pais todos alegres e aliviados.

Se as crianças não soltassem os girinos, após alguns dias, eles começariam a morrer dentro das garrafas. Eles morreriam de fome, de falta de ar e viver em uma água poluída.

Todos perderiam. Seria uma brincadeira de criança que se transformaria em uma grande tragédia para Croc e Frog, seus girinos e para toda a comunidade do bairro.

À noite não se ouviria mais o coaxar dos sapos. E mal se conseguiria chegar perto do lago, tal seria a quantidade de mosquitos.

Cidinha e Rosinha se esqueceram desta brincadeira nos anos seguintes. Elas eram excelentes meninas e, a tempo, perceberam a maldade que estavam prestes a fazer com estes pequenos animais.

Todos os anos são centenas de sapinho, ainda girinos, retirados de seu habitat, o lago, que

encontram a morte, aprisionados em garrafas ou aquários, por pura diversão de crianças.

A estes girinos foram negadas a vida e a possibilidade de crescerem, se transformarem em sapos e rãs, ajudarem na sobrevivência de sua espécie. Que pena...

Cada vez mais tem menos sapos nos lagos e lagoas. Todos irão sentir a falta de ouvir o coaxar dos sapos se eles desaparecerem.

Os lagos e lagoas ficarão triste. Os Croc's e Frog's chorarão tanto, que suas lágrimas farão estes lagos e lagoas transbordarem.

E o choro deles era seguido pelo choro da Mãe Natureza e de Deus, mais uma vez...  
Somente os mosquitos e insetos ficarão contentes com isto...

Quando terminou a palestra, Hans encontrou seu filho na lagoa e Jorge contou-lhe o que tinha acontecido e o final feliz que teve com sua história.

Muito orgulhoso, Hans gritou para o seu filho:

- Sempre alerta!
- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente em saber que naquela lagoa os girinos continuariam nascendo.

E novos sapos alegrarão o entardecer com o seu coaxar.

### **Mostrando o caminho de volta para jovens perdidos na mata.**

Já fazia um bom tempo que Hans não visitava um dos parques naturais que mais gostava – o Parque da Serra do Mar.

E aquele final de semana estava escalado para esta visita, ele e seu filho Jorge.

O Parque da Serra do Mar é um dos mais ricos biomas da Natureza e lá podem ser encontrados muitas aves, animais silvestres, árvores centenárias, flores, frutos da mata e muitas minas de água pura e riachos cristalinos.

.

Caminhar nas trilhas do Parque da Serra do Mar é muito gostoso pelo ar puro e fresco, o cheiro da mata, o canto dos pássaros e vozes de animais silvestres.

Hans conhecia muito bem as trilhas deste parque, uma vez que, desde jovem, fazia estas visitas. E este conhecimento foi muito útil para mais uma de suas aventuras.

Quando desciam para visitar um rio no fundo de um dos vales das montanhas, eles se depararam com um grupo de três jovens desesperados.

Estes jovens haviam acampados na mata, mas se perderam e estavam sem rumo já há dois dias.

Sem suprimento de comida e com muito frio, eles sofriam e temiam por suas vidas.

E estes três jovens viram no Hans e Jorge a esperança de salvação.

Eles correram em sua direção, falando que estavam perdidos, com fome e com frio.

.

Hans e Jorge disponibilizaram as comidas que traziam na mochila e se apressaram em indicar aos três jovens o caminho de volta à praia, que era o objetivo final deles e onde suas namoradas os aguardavam. Elas já estavam aflitas e prestes a acionar o Corpo de Bombeiro para o resgate.

Os três jovens seguiram Hans Jorge, que andavam firmes e rápidos pelas trilhas em direção à praia. A caminhada era esperada de durar, pelo menos, mais seis horas e chegariam ao final da tarde.

E a chegada à praia e o reencontro com suas namoradas foi emocionante.

E todos agradeceram e bateram palmas para o Hans e Jorge, que retornaram ao seu passeio no parque...

Satisfeito com este final feliz e por ter ajudado os jovens a voltarem sãos e salvos, Hans gritou para o seu filho:

- Sempre alerta!

.

- Sempre alerta! Respondeu Jorge igualmente feliz pelos três jovens.

## **Coordenando mutirão de coleta de lixo no parque ecológico.**

Quando estavam em casa aos finais de semana, Hans e Jorge não dispensavam um passeio pelo parque ecológico da cidade onde moravam. O parque era lindo, com muitas árvores, flores, vários animais silvestres e tipos de aves. E um riacho de água pura, alimentado por uma potente mina de água, cortava o parque de ponta a ponta, onde se podia ver alguns peixes, tartarugas e muitos sapos.

Mas, algo chamava muito a atenção de Hans e Jorge...

O lixo e sujeira que estavam se acumulando nas várias áreas do parque, incluindo o riacho.

- Pai, veja! O lixo está por toda a parte do parque! Mas, por que os usuários do parque não jogam o lixo no lixo e cuidam da limpeza do parque?

.

- Jorge, este é um problema muito grave não somente em nosso parque, mas em todos os rios, praias e lagos do Brasil. O nosso povo, em muitos casos, não tem educação ambiental e não se importa em jogar o lixo em qualquer lugar! Os próprios pais, em muitos casos, não se preocupam em chamar a atenção e educar seus filhos quando eles jogam lixo no chão...

Hans e Jorge continuaram a caminhada, quando viram no riacho uma tartaruga com um saco plástico na garganta, sendo sufocada.

Imediatamente, Hans entrou no riacho e retirou o saco plástico da garganta da pobre tartaruga, salvando-a. E nos passeios dos finais de semana seguinte, a cena do lixo espalhado se repetia e até se agravava.

Foi quando Hans teve uma ideia:

- E se nós coordenássemos um mutirão de coleta deste lixo todo entre os frequentadores do parque? Eu acredito que muitas pessoas poderão se interessar em participar!

.

- Boa ideia, pai! Mas, como isto pode ser feito?
  
- Eu acho que vamos ter um pouco de trabalho, mas não muito. É mais uma questão de boa vontade. Eu acho que poderíamos fazer o seguinte: publicar alguns cartazes chamando a atenção para o problema de sujeira e lixo espalhados pelo parque; damos nosso telefone para as pessoas interessadas se inscreverem no mutirão; vamos ver se algum comércio da região faz a doação dos sacos plásticos - vamos precisar de muitos; seria interessante ver se alguma padaria oferece um lanche para o pessoal que vai participar do mutirão - eu conheço o português, senhor Fernando, dono da Padaria Luso-Brasileira. Eu acho que ele vai gostar de participar; E, finalmente, precisamos montar um esquema para transporte deste lixo todo que vai ser recolhido. O que você acha?
  
- Excelente pai! O senhor é um mestre em boas ideias, não pai? E eu posso convidar alguns amigos meus?
  
- Pode, Jorge. Mas, assegure-se que os pais de seus amigos estejam de acordo.



E, assim, Hans e Jorge deram início ao plano de organizar um mutirão para limpar a sujeira e o lixo espalhados no belo parque ecológico da cidade.

- Veja, Jorge, este aviso! Eu vou fazer algo assim. Apenas, vamos acrescentar a data do mutirão e o nosso telefone. Achei a convocação da paróquia da cidade muito boa!

O comunicado sobre o mutirão foi afixado na portaria do parque ecológico e comércio da cidade...

E dezenas de pessoas se apresentaram como voluntários. Pessoas estas frequentadores do parque ecológico e sensibilizadas pela sujeira e lixo espalhados por todo o parque... Elas queriam participar e mudar esta situação...

Os voluntários foram divididos, conforme suas escolhas, para recolherem os lixos em três áreas: no riacho, nos gramados e no meio das árvores.

E era tanto lixo e tantos voluntários, que o mutirão foi realizado em dois finais de semana! E foram recolhidos muitos sacos de lixo.

E os sacos de lixo foram recolhidos ao aterro sanitário da cidade em veículos dos próprios voluntários.

E as indústrias e comércio da cidade fizeram doação de vários conjuntos de coleta seletiva de lixo que foram distribuídos por todo o parque ecológico. Agora, não haveria mais desculpas dos frequentadores de que “não têm lixeiras para se jogar o lixo!”.

O parque ecológico da cidade onde moravam Hans e Jorge passou a ser uma dos parques municipais mais limpos do estado. E o prefeito da cidade prestou uma homenagem ao Hans e seu filho Jorge pela excelente iniciativa e trabalho, concedendo a eles a medalha de “Honra ao Mérito ao Cidadão”! E o Parque Ecológico da cidade passou a ser uma referência na região de como o trabalho comunitário de pessoas bem-intencionadas pode fazer a diferença.

Sentindo-se realizado nesta missão, Hans piscou para o seu filho durante a homenagem, dizendo baixinho:

.

- Sempre alerta!
- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente em saber que aquele parque ecológico, doravante, será um parque livre da sujeira e lixo.

E os dois riram discretamente de satisfação...

### **Protegendo as tartarugas de pescadores do vilarejo no Nordeste.**

Hans e sua família saíram em férias. Afinal de contas, passar o verão e as férias no Nordeste é algo especial para qualquer brasileiro. Porém, o que Hans e Jorge não esperavam é que, nestas férias, teriam a oportunidade de realizar um de suas maiores realizações como escoteiros.

Em um dia, Hans e Jorge resolveram visitar uma praia deserta onde era sabido que as tartarugas marinhas iriam desovar.

Eles estavam ansiosos para acompanhar este ciclo da vida de tão importantes criaturas e fotografar o momento.

.

De longe avistaram um pequeno vilarejo de humildes pescadores, formado por algumas casas simples, com diversas canoas ancoradas na praia.

Mas, quando chegaram mais perto, se depararam com um grupo de pescadores e pessoas de sua família...

Eles estavam recolhendo os ovos das pobres tartarugas, ameaçando a sobrevivência da espécie.

Estes pescadores, na verdade, não faziam ideia do dano à Natureza que estavam fazendo. Eram pessoas pobres e faziam isto para se alimentarem. Achavam que eram muitas tartarugas e muitos ovos ainda sobrariam enterrados na areia.

Jorge chegou a chorar, confortado pelo seu pai Hans que, igualmente, ficou muito triste com esta cena.

E as tartarugas vinham do mar às dezenas...

Tão logo chegavam à praia, imediatamente cavavam um buraco na areia...

No ninho, colocavam os ovos que deveriam dar origem aos seus filhotes...

Mas, todo este ciclo de vida estava seriamente ameaçado por aquelas pessoas...

E Hans, imediatamente, disse a Jorge:

- Jorge, precisamos fazer alguma coisa e depressa!

- Mas, o que pai? Perguntou Jorge com seus olhos ainda cheios de lágrimas.

Hans resolveu ir ao vilarejo e falar com o líder dos pescadores, seu Manoel.

- Seu Manoel, eu sou um Escoteiro e gostaria de falar sobre como preservar as tartarugas e garantir o sustento das famílias dos pescadores. Hoje os pescadores destroem todos os ovos das tartarugas para se alimentarem. Dentro de alguns anos, vocês não terão ovos algum porque as tartarugas desaparecerão! Explicava Hans.

.

- Mas, como poderemos fazer? Vivemos aqui, dependemos todos da pesca e dos ovos das tartarugas para alimentar nossos filhos. Sentimos fazer isto, mas não temos alternativas. Não ganhamos dinheiro, vivemos apenas para nos alimentar! Justificava-se o Sr. Manoel.

Hans deu duas alternativas:

- Vocês poderiam pegar apenas parte dos ovos ou, melhor ainda, preservar todos e criar o Parque das Tartarugas. Com o tempo, dezenas de turistas viriam visitar o local, vocês poderiam vender artesanato, pratos típicos!

O Sr. Manoel resolveu tentar, juntamente com os seus amigos, a alternativa do Parque das Tartarugas.

Ao final das férias, Hans e Jorge retornaram ao vilarejo e pode constatar que sua sugestão tinha dado certo.

O Parque das Tartarugas era visitado por um número crescente de turistas...

.

Estes turistas movimentavam a venda de artesanato e o comércio de venda peixe-frito, suco natural e outros pratos típicos do Nordeste.

O vilarejo prosperava e todos estavam contentes com a nova qualidade de vida.

- Salvamos as tartarugas e melhoramos a vida dos pescadores. Acho que foi uma solução boa para a Natureza e para estes humildes pescadores! Exclamou Hans feliz, dizendo para o seu filho:

- Sempre alerta!

- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente em saber que naquela praia as tartarugas teriam a segurança e paz para criar seus filhotes...

As férias de Hans e sua família terminaram e eles voltaram para mais um ano de trabalho e estudos... E lá no Parque das Tartarugas o ciclo da vida das tartarugas continuava sem danos e predações...

Milhares de filhotes nasciam após terem sido chocados pelo calor do Sol...

E os filhotes se preparavam para ganhar o mar...

Sentindo o cheiro do mar e o som das ondas, eles se apressavam em correr para as águas...

Lá sabiam que teriam uma maior segurança... Muitos, ainda, morreriam comidos por aves e outros peixes...

Mas, os filhotes sobreviventes, um dia, voltarão para o Parque das Tartarugas repetirem o ciclo da vida...

Posteriormente, o órgão do Governo que trata de questões do meio ambiente esclareceu aos moradores do vilarejo que esta área já é uma área de proteção ambiental e que eles não poderiam estar colhendo os ovos das tartarugas marinhas sob pena de multas e até prisão. Mas, compreendendo a boa vontade dos moradores, autorizou que os pescadores continuassem na área com o seu comércio, desde que respeitasse os limites da praia onde as tartarugas marinhas desovam.

.



E assim foi feito por todos os moradores do vilarejo...

## **Observando triste a predação de peixinhos na praia.**

Quem já viu o mar?

A maioria das crianças já viu. E todas elas tiveram a mesma expressão:

“Como o mar é lindo! Quanta água! Que ondas gostosas de pular! Como a água é fresquinha!”.

O mar é uma enorme extensão de água, que ocupa dois terços do planeta Terra e que se liga entre si através dos chamados oceanos. E o mar é repleto de vida. Estima-se que vivem nos oceanos cerca de 2.700.000 espécies de animais e plantas!

E a vida dos peixes que vivem no mar não é nada fácil. Eles têm que fugir de predadores o tempo todo. Alguns peixes se alimentam das plantas marinhas. Porém, a maioria se alimenta dos próprios peixes, uns comendo os outros.

.

Em razão disto, as mães peixe produzem milhares de ovos para que alguns poucos peixinhos consigam chegar à idade adulta.

Mas, foi assim que a Mãe Natureza criou a harmonia de plantas e peixes nos mares.

Se todos os peixes comessem somente plantas, chegaria o dia em que todas as plantas do mar se acabariam e todos os peixes morreriam de fome.

A Mãe Natureza é muito sábia!

Os peixinhos assim que nascem são chamados de alevinos e eles, por instinto, procuram se esconder entre as plantas e os rochedos do mar para não serem comidos pelos predadores.

Alguns peixinhos procuram ficar bem pertinho da areia da praia, onde a água é mais quentinha e onde os predadores não conseguem apanhá-los por ser muito raso. E eles ficam ali até crescer um pouco mais e voltar para o mar.

Mas, o que os peixinhos não contavam é que na praia também correm perigo e risco de vida...

.

O inverno estava no fim. A água gelada do mar agora começava ficar mais aquecida. Estava se aproximando a primavera. A mamãe peixe sentia que as centenas de ovos que levava em sua barriga precisavam ser desovadas.

Ela já fizera isto por alguns anos e conhecia muito bem a rotina. Assim, procurou os rochedos próximos da praia para encontrar um buraco onde colocaria seus ovos. E ela sabia que a maioria de seus ovos seria devorada mesmo antes dos peixinhos nascerem. E os peixinhos que conseguirem nascer sabiam, por instinto, que tinham que procurar um lugar raso na praia para lá ficarem até crescer e ficar mais fortes. Ao abandonarem a proteção do buraco onde estavam muitos deles também tinham o seu destino encerrado na boca de outros peixes famintos.

Entretanto, muitos deles conseguiam se aproximar das águas rasas da praia.

Mas, apesar de todos os perigos dos predadores, uma boa quantidade deles voltava e se transformava em peixes adultos que, um dia, também colocariam os seus ovos e perpetuariam a

sua espécie. Este era o ciclo de vida de muitos peixes dos mares.

Naquela tarde ensolarada e quente, os filhotes de peixe estavam muito felizes na praia, curtindo a água morna e se alimentando dos minúsculos petiscos que a água do mar continha. Alegres, eles brincavam, formavam filas um atrás dos outros, nadavam até a superfície da água, depois mergulhavam até o fundo na areia. Todos se divertiam. "Aqui estamos seguros e ninguém vai nos comer!". Pensavam todos.

A mamãe peixe nunca mais teve contato com seus filhotes e seguia na sua luta pela sobrevivência. Ela não sabia onde eles estavam, mas sabia que deveriam estar protegidos em algum canto da praia. Quem sabe, um dia, ela e alguns de seus filhotes poderiam se encontrar no mar novamente!

Tudo transcorria bem, até que os filhotes de peixe começaram a sentir que enormes pés se dirigiam em sua direção. E estes pés gigantes começaram a chutar o cardume de peixinhos jogando-os muitos deles na areia quente da praia. Felizmente, outros conseguiram fugir e correram para águas

mais profundas da praia. Na areia os pobres peixinhos atingidos pelos chutes se debatiam. Eles sentiam falta de ar e queimavam sob a luz forte do sol. Em seguida, enormes mãos os pegavam e os jogavam em enormes recipientes que continham água fresquinha. Os que caíram nestes recipientes sentiram-se aliviados, porém estavam assustados. Eles sabiam que não estavam mais na água da praia. Outros peixinhos foram esquecidos na areia e morreram estorricados pelo calor do Sol.

Na areia da praia, Lilico e sua irmã Daiane brincavam de caçar peixinhos.

Seus pais tinham comprados um balde de plástico para cada um e eles caminhavam pela borda da praia procurando os peixinhos.

Quando eles viam os peixinhos nadarem juntos, eles corriam e chutavam os peixinhos em direção à areia da praia.

- Peguei, peguei! Gritava Lilico todo contente e feliz.

- Deixe que eu os coloco dentro do balde! Pedia Daiane.

Os pais de Lilico e Daiane olhavam com satisfação a brincadeira de seus filhos.

- Que bom que eles estão gostando de brincar na praia! Diziam.

E, assim, Lilico e Daiane encheram os dois baldes com dezenas de pequenos peixinhos. Dentro do balde, os peixinhos se debatiam, tentavam encontrar uma saída daquele enorme recipiente e voltar para a praia. A água do balde estava ficando quente e sem oxigênio. Alguns já começavam a morrer.

Mas, a tarde foi chegando, o Sol já começava a se pôr no horizonte e os pais de Lilico e Daiane os chamaram para voltar para o apartamento.

- Mãe, me deixe ficar um pouco mais brincando com os meus peixinhos! Pediu Lilico.

- Pai, eu posso levar meu balde com os peixinhos para o apartamento? Perguntou Daiane.

- Não e não! Disse o pai deles, completando:  
.

- Amanhã, vocês brincam de novo de pescar peixinhos. Agora, jogue os peixinhos fora e vamos embora!

Como Lilico e Daiane tinham aberto um grande buraco na área com as pás de plástico, formando uma poça de água...

... eles jogaram os peixinhos lá e foram embora de mãos dadas com seus pais...

Nem Lilico, nem Daiane, nem seus pais se deram conta da tragédia que ficara para trás. Na areia, os peixinhos que não foram recolhidos nos baldes, já estavam secos e mortos. A poça de água formada na areia da praia, que serviu de brincadeira para Lilico e Daiane, se esvaziava lentamente. Até que a água toda penetrou na areia, a poça secou e os peixinhos ficaram grudados na areia molhada e todos morreram.

Para Lilico e Daiane foi mais um dia de brincadeira na praia e eles se divertiram muito. Para os seus pais, uma pausa e um descanso, enquanto eles viam seus filhos brincarem animados na praia.

.

Nenhum deles ouviu os gritos apavorados dos pobres peixinhos que sofriam e morriam às dezenas. Assim, o mar perdeu dezenas de peixes que poderiam crescer e, um dia, servir de alimentos para outros peixes, para os próprios homens e, muitas delas, até procriar e gerar centenas de outros peixinhos.

Pior ainda, nenhum deles viu as lágrimas que corriam dos olhos de Jorge e o olhar triste de Hans, que passeavam pela praia na oportunidade e sentiram que nada podiam fazer...

Muito triste, Hans disse para o seu filho:

- Jorge, nem sempre conseguimos estar "Sempre alerta"! No caso, veja que as crianças têm o incentivo de seus pais.

- Se interferirmos, poderemos ser mal interpretados e ocorrer uma discussão desnecessária com os seus pais. Escoteiros não confrontam, conversam e orientam! Só nos resta ver quais peixinhos ainda estão vivos na praia e devolvê-los ao mar. E esperar que esta família retorne logo para sua casa e deixe os peixinhos em



paz... e rezar para que um dia Deus ilumine suas mentes para fazê-los enxergar o mal que causaram à Natureza.

Jorge, muito triste e com o rosto ainda molhado pelas lágrimas, respondeu:

- Estaremos "Sempre alerta" pai... mesmo nestes momentos... esta tristeza vai nos tornar mais fortes e mais firmes em nossa missão!

Hans sentiu orgulho com esta resposta de seu querido filho.

### **Ajudando a criar uma floresta na caatinga.**

Em uma noite, Hans lia o jornal, enquanto Jorge assistia um documentário na televisão que, em certo trecho, se referiu à caatinga. Como ele ouvia este termo pela primeira vez, perguntou a seu pai:

- Pai! O que é a caatinga?

Hans interrompeu a leitura do jornal e com a paciência que sempre o caracterizava quando Jorge estava interessado em aprender algo, respondeu:

- A caatinga, meu filho, é o único bioma exclusivamente brasileiro, o que significa que grande parte do seu patrimônio biológico não pode ser encontrada em nenhum outro lugar do planeta. Este nome decorre da paisagem esbranquiçada apresentada pela vegetação durante o período seco: a maioria das plantas perde as folhas e os troncos tornam-se esbranquiçados e secos.

- Pesquisas recentes vêm revelando a riqueza particular do bioma em termos de biodiversidade e fenômenos característicos. Do ponto de vista da vegetação, a região da caatinga é classificada como savana-estépica. Entretanto, a paisagem é bastante diversa, com regiões distintas, cujas diferenças se devem à pluviometria, fertilidade e tipos de solo e relevo.

- Uma primeira divisão que pode ser feita é entre o agreste e o sertão. O agreste é uma faixa de transição entre o interior seco, o sertão, e a Mata Atlântica, conhecida como Zona da Mata. Já o sertão apresenta vegetação mais rústica.

.

- Sabe, Jorge, eu sempre tive vontade de conhecer a caatinga.

- E que tal se nós fôssemos passar as férias deste ano em uma cidade do Nordeste próximo de uma caatinga? Assim, poderíamos nos aprofundar e conhecer suas belezas, fotografar suas plantas típicas, suas aves e animais silvestres!

- Pai! Eu adoraria! E a mamãe, vai gostar da ideia?

- Creio que sim... vou falar com ela a respeito!  
Respondeu Hans.

As férias na pequena cidade do sertão do Nordeste deram certas e lá estava a família do Hans, usufruindo da beleza que o Nordeste pode oferecer.

E em dos seus passeios a cavalo em plena caatinga, Hans e Jorge conheceram o pequeno Tonho.

Ele gritava no quintal:

.

- Kiiii... Ki... Ki... Ki... Ki!

- Kiiii... Ki... Ki... Ki... Ki!

Com este chamado, as galinhas e o galo corriam para comer o milho que Tonho espalhava pelo terreiro.

Depois, Tonho bateu no fundo de uma bacia.

- Tum... Tum, tum, tum!

- Tum... Tum, tum, tum!

Um porco e uma porca sabiam que a sua comida estava chegando.

Tonho e seus pais moravam em uma casa de pau a pique construída com troncos finos e bambus entrelaçados e amarrados com cipó.

Os pequenos espaços formados foram preenchidos com barro amassado.

.

E Tonho fez amizade com Hans e Jorge e, aproveitando esta amizade, Tonho fazia perguntas que seus pais não sabiam responder:

- Senhor Hans, por que no alto da serra têm árvores e aqui no vale não?

E Hans procurava responder da melhor maneira possível sob o olhar atento de Jorge que, também, queria aprender:

- Tonho, no passado, podia-se ver árvores grandes também aqui no vale e não somente nas montanhas. Dizem os antigos moradores que um riacho de água pura e cristalina corria montanha abaixo e que, por muitas vezes, eles saciavam a sede bebendo água deste riacho. O riacho agora está seco. E a razão disto é que os moradores cortaram as árvores para fazer carvão com os seus troncos. Aquelas construções redondas abandonadas, com cinzas pretas no chão, são os antigos fornos de carvão. Eles ganhavam dinheiro com a venda do carvão e construíram casas próximas dos fornos de carvão. Mas, com o passar dos anos, as árvores foram acabando. Já não havia mais troncos para queimar e virar carvão. Os

moradores, sem emprego e sem dinheiro, foram abandonando suas casas. Eles se mudaram para o vilarejo e para outras cidades. Sem as árvores, a chuva diminuiu, a terra ficou cada vez mais seca, o único poço de água secou. Os carvoeiros não conseguiam cortar as árvores do alto da montanha e trazer os troncos para o vale para fazer carvão. Não era possível transportá-los. Assim, elas foram preservadas! Lá em cima, a natureza está conservada. Tem muitas árvores que dão sementes e frutas o ano todo. Por isso, podemos encontrar lá no alto da montanha muitos animais silvestres e muitos pássaros! A terra lá se mantém úmida em razão das folhas que caem e forram o chão. Assim, a terra pode esperar as próximas chuvas, mantendo o chão sempre fresquinho.

Tonho e Jorge ouviam as explicações de Hans com encantamento e tristeza ao mesmo tempo.

- Senhor Hans, nós não poderíamos ir lá em cima da montanha um dia?
  
- Tonho! É uma longa caminhada! A montanha parece estar próxima porque é muito grande. Mas, na verdade, ela é bem longe de sua casa. Se um

dia você quiser ir lá, podemos ir. Mas, fale com sua mãe e seu pai e veja se eles estão de acordo!

Tonho ficou radiante com a possibilidade de subir a montanha e ver o que existia lá em cima.

Com a aprovação de seus pais, Hans, Jorge e Tonho programaram a tão esperada visita a montanha.

- Tonho, lá em cima tem árvores grandes e muitos arbustos. Eu ouço muitos pássaros cantarem lá do alto. Eu tenho certeza que você vai gostar de conhecer este lugar.

- Eu estou ansioso para ir lá! Disse Tonho.

E com ar de pura alegria e um largo sorriso nos lábios, Tonho acompanhou Hans e Jorge rumo à montanha. Não havia estradinha de terra, apenas algumas trilhas que indicavam a direção a seguir.

Finalmente, os três amigos se aproximaram do pé da montanha. Eles puderam sentir uma mudança do ar. O ar começava a ficar mais fresco e úmido.

Isto aliviava a sede e descansava os músculos. Logo, estariam lá no alto da montanha.

No caminho Tonho lembrou-se do que Hans lhe dissera:

“... Os carvoeiros não conseguiam cortar as árvores do alto da montanha e trazer os troncos para o vale para fazer carvão. Não era possível transportá-los. Assim, elas foram preservadas!”.

- Agora, eu entendo o porquê! Concluiu Tonho.

Tonho observou que milhares de pequenas mudas de árvores cresciam montanha abaixo. Era a própria natureza procurando fazer sua parte e reflorestar os terrenos devastados pelos carvoeiros.

Tonho viu que um riacho criado pela fonte de água da montanha seguia em direção ao vale. Mas, ele desaparecia no meio do caminho.

A água logo penetrava no solo seco e sumia. O riacho não tinha água suficiente para chegar até o fundo do vale.



- Acho que este é o riacho que os antigos moradores falaram! Antes ele chegava até o fundo do vale e os moradores podiam pegar água pura e fresca nele. Mas, agora, tudo está seco lá embaixo! Que pena! Refletiu Hans.

Os pássaros se alimentavam dos frutos e sementes oferecidas pelas árvores e arbustos. Outros animais comiam as frutas e sementes que caíam no chão.

Hans chamou a atenção de Tonho e Jorge para um detalhe:

- Vejam! Ao meio das fezes de alguns pássaros e outros animais, como o cachorro do mato, têm sementes de plantas. Talvez de arbustos ou de árvores.

- Se estas sementes estão aqui, significa que eles comeram frutas que gostavam! Respondeu Jorge.

Em alguns pontos da mata, Tonho percebeu que algumas das sementes contidas nas fezes dos animais estavam brotando! Elas cresciam fortes e

vigorosas alimentadas pelos nutrientes das próprias fezes dos animais.

- Jorge, veja o que descobri! Os pássaros e outros animais plantam árvores!

Jorge correu para ver:

- É verdade! É uma forma que eles encontraram para aumentar as árvores e ter mais alimentos para comer no futuro! Concluiu Jorge.

E Hans completou:

- Crianças, e é assim que as plantas se espalham na floresta! São os pássaros e outros animais que semeiam as sementes das árvores e outras plantas! Não é uma maravilha? Como a natureza é sábia!

E Hans continuou:

- Mas, não é somente através das fezes não! Olha aquele esquilo enterrando castanhas! Com certeza, muitas delas vão germinar e dar origem a outras castanheiras!

- Tonho, olha aquele porco espinho! Ele está com um monte de sementes grudadas em seu corpo! Em algum momento, elas vão se desgrudar e, também, nascerão outras mudas de árvores e arbustos! Chamou atenção Jorge.

E um forte vento sobrou a copa das árvores e jogou muitas sementes e frutos no chão, outras sementes voaram para longe das árvores.

E Hans aproveitava para ensinar as crianças:

- Vejam! Estas são as muitas formas com que as árvores e plantas se utilizam para espalhar suas sementes!

E Tonho respondeu:

- Agora, tudo isto ficou claro para mim!

E Hans provocou:

- E por que nós mesmos não fazemos parte desta corrente e plantamos árvores, também? Ou melhor, por que não plantamos pássaros, uma vez que muitos pássaros se alimentam das sementes e frutos das árvores?

- Plantar pássaros! Você tem cada uma, pai!  
Respondeu Jorge, balançando a cabeça e rindo.

A tarde estava chegando ao fim e os aventureiros precisavam voltar para casa. Mas, antes de irem embora, todos encheram chapéus, bolsos e mochilas com todas as sementes que podiam encontrar na mata. Sementes de todos os tipos de árvores que encontraram. E fizeram uma coleção com milhares de sementes.

Assim que chegaram, Tonho procurou por seu pai!

- Pai! Eu vi o paraíso! Lá em cima é tudo muito bonito! Tinha uma fonte de água pura e cristalina, onde nascia um riacho... o orvalho molhava o nosso rosto... árvores grandes estavam com muitos frutos e os animais se alimentavam deles... tinha arbustos com flores por todos os lados... eu vi um bicho esquisito que tinha uma casca dura e se enrolava como uma boa... vi um passarinho todo azul... vi um bichinho que parecia um rato grande... vi um bicho cheio de espinho nas costas... vi um macaquinho tão pequenininho e com bigodes... vi um passarinho que tinha um bico comprido e beijava todas as flores que

encontrava... vi um bicho que parecia um coelhinho, mas, quando fui pegá-lo, ele começou a soltar um cheiro muito forte. Eu e o Jorge saímos correndo... vi um papagaio verde e amarelo. Ele gritava com a gente... Era como seu eu estivesse no paraíso!

- Calma, Tonho! Respire para falar. Você é tagarela mesmo! Mas, que é isto que vocês estão trazendo? Perguntou Raimundo.

- São sementes, pai! Sementes de várias árvores. Eu vi que os pássaros e outros animais semeiam árvores. E eu vou semear pássaros. Muitos pássaros!

Raimundo e Benedita não entenderam o que seu filho querido estava querendo dizer, mas o abraçaram e foram todos para casa.

Hans e Jorge retornaram a pousada, ficando de voltarem no dia seguinte.

Tonho seguiu sua vida...

De volta à pequena estrada de terra a caminho da escola, Tonho imaginou como ficaria bonito o vale

seco se as árvores e os arbustos, que viu no alto da montanha, também existissem ali.

Hans, Jorge e Tonho deram início ao projeto de plantar pássaros. Eles sabiam que, cada árvore plantada, um dia alimentaria vários pássaros e estes ajudariam espalhar suas sementes.

Tonho afiou três galhos de árvore na forma de um grande lápis. Com a ponta, eles furavam a terra seca e, em cada buraquinho, colocavam uma semente.

- Um dia, elas germinarão...! Disse Hans.

Hans e Jorge visitaram Tonho por mais alguns dias ajudando Tonho nesta empreitada. Mas, tiveram que voltar...

Tonho seguiu sozinho, entusiasmado e motivado a plantar todas as sementes recolhidas na montanha.

As raras chuvas de cada ano começavam a dar vida às primeiras sementes plantadas.

.

No último dia de visita de Hans e Jorge começou a chover e eles puderam ver Tonho chorar de alegria e emoção...

- Minhas sementes vão brotar! Minhas mudinhas de árvores vão nascer! Dizia Tonho.

- Tonho, boa sorte em seu projeto de plantar pássaros. Vai dar certo, acredite! Quem sabe, um dia, voltaremos para ver sua floresta! Disse Hans, dando-lhe um forte abraço.

- Adeus, senhor Hans... adeus, Jorge! Se der certo de vocês voltarem um dia, vou levá-los para passear na minha floresta! Disse Tonho, esperançoso.

Hans e Jorge seguiram a viagem de retorno á pousada... as férias no Nordeste estavam no fim.. No caminho, olharam para trás e viram Tonho acenando seu último adeus.

- Veja, Jorge, como as coisas acontecem... saímos de férias, viemos conhecer o sertão e a caatinga e incentivamos uma maravilhosa criança para um desafio nada fácil de plantar árvores na

caatinga. Acho que as nossas férias valeram muito por isto! Exclamou Hans feliz, dizendo para o seu filho:

- Sempre alerta!
- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente e certo de que Tonho terá sucesso em sua plantação de pássaros...

### **Ajudando a salvar o gato em perigo da menina.**

Um dia, dona Amélia, mãe de Jorge estranhou que ele demorava a chegar da escola. Ele sempre chegava no mesmo horário:

- Hans, o Jorge ainda não chegou da escola. Será que aconteceu alguma coisa?
- Espero que não! Mas, devemos nos preocupar. Afinal de contas, a violência deste país está em toda parte... Respondeu Hans.

Em seguida, o telefone tocou. Era o Jorge...

.



- Mãe, eu já estou indo... eu estava ajudando uma menina a resgatar o seu gato que estava em cima de uma árvore...

- Hans, era o seu filho! Parece que ele está em uma de suas missões... disse que já está vindo! Disse dona Amélia rindo.

Dali a algum tempo, Jorge chegou e, imediatamente, começou a contar sua história aos seus pais:

*Eu estava voltando da escola para casa e, ao passar pela praça, vi uma menina chorando ao pé de uma grande árvore. Quando perguntei a razão pela qual ela estava chorando, ela me disse: Meu gatinho escapou de meus braços e subiu naquela árvore e foi subindo, subindo... agora, ele está bem lá no alto e não consegue descer... se ele cair ele vai morrer!*

*Eu olhei para cima e, realmente, vi o gatinho da menina na ponta de um grande pinheiro. Eu não podia fazer nada... não conseguiria subir naquela árvore tão alta.*

.

*Nós temos que conhecer nossas limitações, certo pai?*

*Então, eu liguei para o Corpo de Bombeiros vir socorrer o gatinho da menina. No começo, eles pensaram que era um trote, mas, depois, acreditaram nos meus detalhes e no meu desespero.*

*Em poucos minutos, ouvimos a sirene de um caminhão enorme do Corpo de Bombeiros, que parou na praça.*

*Eles começaram a subir uma enorme escada em direção à ponta do pinheiro. Quando a escada alcançou a ponte da árvore, um bombeiro subiu e, com muita habilidade, conseguiu pegar o gatinho sem que ele pulasse lá de cima de medo...*

*E graças aos bombeiros, o gatinho foi salvo e entregue à menina que, agora, chorava de alegria, emoção e agradecimento...*

Dona Amélia abraçou Jorge e disse:

- Tenho muito orgulho de você, meu filho!

E Hans completou:

- Jorge, você fez tudo certo. Chamou o Corpo de Bombeiros para esta tarefa e não assumiu riscos. Parabéns!

E Hans, incentivando Jorge, exclamou:

- Sempre alerta!

- Sempre alerta! Respondeu Jorge, contente com o desfecho feliz – gatinho salvo, a menina alegre novamente...

### **Amparando migrante nordestino em busca de melhor sorte na cidade grande.**

Hans completava a conversa acima com Jorge:

- Sabe, Jorge, muitas vezes nós temos oportunidades de demonstrar um comportamento misericordioso ajudando ao próximo, independentemente de sermos ou não escoteiros e, mais movidos pelo nosso coração puro e bom, sentimentos cristãos e tocados pelo Espírito Santo de Deus...

- Eu tive uma oportunidade recente de demonstrar isto...

E Hans começou a contar a sua história:

*E caminhava pela rua a caminho do trabalho, quando vi um rapaz maltrapilho pedindo esmola a uma mulher.*

*E, quando passei, ele repetiu o gesto dizendo: "Moço, o senhor não tem uma moeda para me ajudar a comprar uma marmita?"*

*Eu me interessei pelo rapaz e procurei conhecer melhor a sua história. Ele era um migrante que veio do Nordeste tentar a sorte aqui em São Paulo. Lá, ele deixou mulher e dois filhos, com a promessa de trazê-los tão logo conseguisse arrumar um emprego. Parecia um bom rapaz e tinha experiência com construção civil. Naturalmente, eu o ajudei com R\$ 10,00 para a sua marmita, mas, aproveitei a oportunidade para orientá-lo.*

*Mostrei a ele aonde ele poderia fazer suas refeições a um preço muito baixo...*

.

*...onde poderia passar as noites...*

*...e o local onde o Governo anuncia vagas de empregos.*

*Ele ficou muito grato e disse que, imediatamente, procuraria seguir estas minhas orientações...*

*Eu me senti muito bem e continuei minha caminhada...*

*...de longe pude notar que ele levantou-se, procurando se arrumar, e se dirigiu ao local das vagas de emprego.*

*Nunca mais vi o tal rapaz no mesmo lugar pedindo esmolas...*

*...e acredito que, hoje, ele já esteja trabalhando e sua família a caminho de São Paulo...*

Ao final da história de Hans, dona Amélia exclamou:

- Este é o meu marido querido!

E foi acompanhada por Jorge:

.

- Este é o meu pai herói!

Todos se abraçaram, rindo. E Jorge disse:

- Sempre alerta!

- Sempre alerta! Respondeu Hans, emocionado pelo carinho de sua família.

\*\*\*

Hans, seu filho Jorge, a Mãe Natureza e Deus não pararam de lamentar por tantas outras brincadeiras de crianças e adultos que maltratam os animais.

Eles viram pessoas amarrarem latas nos rabos de gatos, que fugiram apavorados como loucos. Muitos gatos foram atropelados, outros se esconderam em bueiros e morreram afogados, outros sofreram infecções pelos ferimentos.

Eles viram pessoas fazendo coleção de besouros, retirando-os da natureza e expondo-os em quadros espetados com alfinetes.

Eles viram pessoas jogando pedras em cachorros de rua, ferindo-os e aumentando o sofrimento que já tinham por viver nas ruas, sem abrigo e sem comida.

Eles viram pessoas que amarravam lagartixas pelo rabo com barbante, lançando-as contra a parede ou arrastando-as pelo chão, ferindo-as e até matando-as.

Eles viram pessoas colocarem caixas de sapatos em cima de hamsters para que eles se movessem dentro dela de lá para cá, dando a impressão que as caixas de sapatos andavam sozinhas.

Muitos deles saiam com o nariz sangrando e estressados.

Eles viram pessoas desmancharem as teias das aranhas que foram feitas por elas com muito trabalho por uma noite inteira.

Assim, as aranhas não conseguiram caçar insetos, como o mosquito da dengue, e se não se alimentaram por alguns dias.

.

Eles viram pessoas arrancarem as pernas e asas de insetos para que eles não conseguissem andar ou voar mais e se divertiam com o sofrimento de gafanhotos, borboletas.

Eles viram pessoas armar armadilhas para caçar pássaros, como as pombas, que se atreveram a comer alguns grãos de milho ou arroz colocados embaixo das armadilhas.

Eles viram pessoas atirarem com espingardinha de chumbo e pássaros, como os beija-flores, aleijando-os e até os matando...

Eles viram pessoas pisar em todo e qualquer bicho à sua frente, por pura diversão, e viram que crianças foram ensinadas pelos próprios pais, desde pequenos a agirem assim: "Olha um bicho, mata!".

Estas crianças nem sabiam por que estavam agindo assim.

Jorge, triste e chorando muito, não quis ver mais nenhuma maldade com os animais naquele dia e perguntou ao seu pai:



- Pai, por que isto acontece? Quando os humanos e seus filhos respeitarão os animais?

- Jorge, muitos homens ainda estão em processo de desenvolvimento. Um dia, eles reconhecerão que todos os seres vivos são criação de Deus. Entenderão que os animais têm alma e consciência e que sofrem dores como todos os humanos. E quando isto acontecer, todos os animais serão respeitados e protegidos.

- Mas, são todos os homens que agem assim, pai? Perguntou Jorge.

- Não! Muitos homens e seus filhos são generosos com os animais e os protegem. Estes já foram tocados pelo amor a Deus! Eles descobriram que a verdadeira felicidade está na vida em harmonia com a Natureza, com todas suas plantas, animais, fontes de águas cristalinas, som dos pássaros, o ar puro...

E Hans finalizou:

- Os pais jamais devem se esquecer de que as crianças aprendem, na maioria das vezes, pelo

exemplo dado por eles. E que pais que maltratam ou têm desprezo pelos animais jamais criarão filhos que respeitam a vida.

Em seguida, Hans mostrou ao Jorge muitas pessoas que gostam e respeitam os animais. Eram pessoas brincando e cuidando com carinho de seus cachorrinhos, seus gatinhos, seus coelhinhos, seus hamsters, seus peixinhos nos aquários. Outras pessoas, colocavam frutas e sementes no quintal para alimentar os pássaros que vivem nas cidades grandes. Outras, simplesmente admiravam e respeitavam os animais em seu habitat natural. E, o mais importante, deixando que todos os animais seguissem suas vidas em paz.

Por um momento, Jorge enxugou as lágrimas de seus olhos e, olhando para seu pai, deu um sorriso de alegria e felicidade...

E Hans finalizou:

De nossa parte, meu filho, estaremos...

- Sempre alerta!
- .

- Sempre alerta! Respondeu Jorge contente em saber que existem muitas pessoas que pensam e agem como ele e seu pai no trato com a Natureza.

E sabe como terminou a história de Hans, Jorge e Tonho?

Jorge formou-se em Medicina-Veterinária, aplicou-se na criação de uma clínica veterinária. Recolher e cuidar de animais soltos e maltratados nas ruas era uma de suas ocupações. Depois de cuidados, tratados e limpos, ele os oferecia para adoção, dando-lhes perspectivas de uma vida melhor.

Hans aposentou-se e ocupava a maior parte de seu tempo em criar novos grupos de escoteiros como Chefe dos Escoteiros...

Hans nasceu com este destino e o seguiu para toda a vida. Desde cedo, ele identificou a verdadeira essência da vida pelo convívio com a natureza.

Quando adentrava uma mata, sentindo o frescor do ar, ouvindo o canto dos passarinhos e o cantar das águas nas pedras, Hans sentia que ele

pertencia a este ambiente, sentia, de alguma forma, que esta era a sua origem mais remota. Costumava dizer que a Natureza estava gravada em seu DNA, não poderia viver sem ela. A Natureza é assim para ele.

Às vezes é levada pelo vento, pelas águas cristalinas e pelas folhas que caem das árvores. Ela está em muitos lugares de nosso planeta.

Vive no canto dos pássaros nas flores, no orvalho da noite que umedece as folhas das árvores, na brisa do vento, no sol da manhã, no frescor da mata, no ar puro da montanha, no frio das geleiras, na suavidade da neve.

Vive nas praias acariciadas pelo mar, em uma flor de um pequeno vaso ou em grandes jardins. Vive nas cachoeiras e corredeiras dos rios, vive embaixo das folhas mortas e úmidas das florestas, vive nas areias secas dos desertos.

Vive em muitos lugares, principalmente, no nascer de uma vida.

.

Morre ao som de uma serra elétrica ou de um machado, morre ardendo no fogo dos campos e das matas, morre sufocada pela poluição e pela destruição dos lugares onde mora.

É muito comum as pessoas se apaixonarem por ela quando a conhecem!

E quanto ao Tonho, depois que Hans e Jorge partiram, ele voltou á sua rotina normal na caatinga.

Ao pegar a estradinha de terra rumo à escola, Tonho viu pequenas mudas verdes brotarem do chão.

A seca era prolongada no vale e as mudinhas corriam o risco de morrer antes de conseguirem colocar suas raízes no fundo da terra seca, onde a umidade era um pouco melhor.

Ao final da tarde, ele voltava à estradinha de terra com um balde e jogava um pouco de água em cada mudinha, fazendo várias viagens por dia. Assim, ele conseguiu salvar uma boa parte das mudinhas que nasceram.

Em alguns anos, as chuvas foram escassas. Mas, em outros, elas caíram de forma a molhar o vale seco em abundância. O sertão nordestino sempre foi uma região de uma rica biodiversidade, apesar de semiárida. Na estação seca, a maioria das árvores e os arbustos perdem as folhas. Mas, elas não estão mortas, apenas guardam a umidade somente para seus galhos e raízes até as próximas chuvas, não desperdiçando a água com suas folhas.

Tonho plantou milhares de mudas de árvores e arbustos ao longo de oito anos. Mas, apenas uma parte delas sobreviveu. Muitas sementes não germinaram, outras que germinaram sucumbiram sob o sol forte e falta de chuva. Entretanto, sobreviveram muitas mudas de várias espécies de árvores e arbustos. Aos poucos, os pássaros e outros animais começaram a se beneficiar de suas flores, sementes e frutos.

E, assim, os próprios pássaros e outros animais se encarregavam de espalhar sementes pelo vale seco, ajudando Tonho em sua missão.

Tonho ingressou na Faculdade de Engenharia Florestal e aproveitava todas as horas livres para visitar a mata que ajudara a formar.

Ele observava com alegria que muitas outras mudas de árvores e arbustos nasciam, agora em direção à montanha.

A mata formada por Tonho se uniu à mata da montanha, formando uma única floresta, como ele sonhara. Finalmente, a fonte de água conseguiu vencer o antigo leito seco e formar um riacho que passava bem ao lado da antiga estradinha de terra. Assim, a floresta foi se expandindo cada vez mais. E a mata foi reconhecida pelo governo do estado como uma área especial e única na região e que precisava ser preservada.

E ela se transformou em uma reserva natural. Milhares de pessoas visitam o novo parque, o antigo vale seco, onde um rio refrescante e limpo enfeitava a vida das plantas e saciava a sede dos animais.

·  
À antiga estradinha de terra, onde Tonho caminhara por muitos anos a caminho da escola,

era agora a entrada principal do parque. Ninguém conhecia a história de Tonho e como tudo começou. No parque não existia nenhuma placa em sua homenagem. Mas, isto não tinha importância para ele. Ele fez isto tudo por satisfação pessoal de atingir uma grande missão de sua vida e ele tinha certeza de que o maior reconhecimento viria da Natureza e de Deus... e foi eternamente grato ao Hans e Jorge pelo grande incentivo ao seu projeto.

Se um dia Hans e Jorge visitarem novamente o sertão e a caatinga onde Tonho morava, muito provavelmente não o encontrará mais. Verão apenas uma casa de pau a pique semidestruída. Tonho e seus pais seguiram novos rumos em sua vida. Entretanto, Hans e Jorge se emocionarão ao ver a floresta iniciada por Tonho, que se transformou em uma reserva natural. Poderão sentir o frescor da mata, beber da água pura do riacho, ouvir o canto dos pássaros e ver a beleza das flores... E se lembrarão com saudades do Tonho, menino sonhador.

FIM